Afiando o facão
um flagrante do Brasil sertanejo

ANNO XXXIII
NUMERO 79
6 - 12 - 1934
Preço 1$200

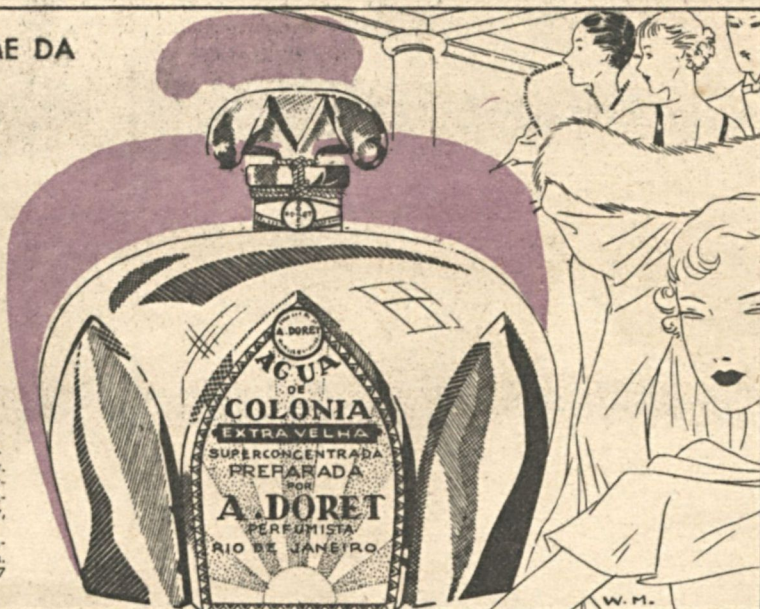
O SEGREDO DA DELICIA E SUAVIDADE DO PERFUME DA

# AGUA DE COLONIA
# A. DORET

EXTRA VELHA — SUPER CONCENTRADA

ESTÁ EM SER FABRICADA EM MACERADOR DE MADEIRAS ESPECIAES E SER VENDIDA APÓS UM ANNO DE FABRICAÇÃO.

Tamanhos: 1 Litro - 1/2, 1/4, 1/10.

À venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Casa A. Doret, Cabelleireiros—Rua Alcindo Guanabara, 5-A — Casa Cirio - Rua Ouvidor, 183 — A Exposição — Av. Rio Branco, 146/150 — A Garrafa Grande—Rua Uruguayana, 66—Drogaria Giffoni, Rua 1. de Março, 21—Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 63 e Casa Hermanny, Rua Gonçalves Dias, 50.
Em Bello Horizonte: Casa Mme. Alves Maciel, Rua Tamoyos, 54 e em todas as casas de 1.ª ordem.
Depositario: A. DORET - Perfumista - Rua Gurupy, 147 Telephone 8-2007 — Rio.

## BOTA FLUMINENSE

AVISA AOS SEUS AMIGOS E FREGUEZES QUE SE MUDOU PARA

## CASA INDIANA

ULTIMAS NOVIDADES

394 **35$000** Camurça preta ou marron com guarnição de pelica estampada nas mesmas cores. Salto Luiz XV alto.

519 **34$000** Sapatos de setim e velludo com fivelinhas no peito do pé. Salto Luiz XV de n. 32 a 40.

272 **20$000** Sapatos em vaqueta cromados preto ou marron. Sola Krepe salto mexicano de n. 22 a 40.

**35$000** - Sapatos de setim preto, Macau, com guarnições em velludo preto, bella combinação. Salto Luiz XV de n. 32 a 40.

Pede-se o endereço bem claro: não se acceitam sellos nem estampilhas. Pelo correio mais 2$500 por par
Calçados, chapéos camisaria e sportes em geral.

RUA MARECHAL FLORIANO, 102

**ALBERTO DE ARAUJO & Cia.**

HOTEL SUL AMERICANO

Av. Amazonas, 50

TELEPHONE 1600 — C. POSTAL 409

BELLO HORIZONTE

## Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PARKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

# CAMOMILINA

O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

Saude, Força, Energia pelo *MARAVILHOSO*

**FERRO QUEVENNE**

26, Rue Petit, St Denis, France

*o tonico mais tolerado, o mais agradavel, sem sabor nem cheiro. o unico verdadeiramente economico e permittindo resistir*
Ás MOLESTIAS dos PAIZES QUENTES

# O MALHO

**Propriedade da S. A. O MALHO**

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200


## O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

### A UM VELHO COLONO

Poesia de Olegario Marianno
Illustração de Acquarone

### AS CADEIRINHAS

Chronica historica de Hermeto Lima

### FLORICULTURA

Pensamentos de Berilo Neves
Illustração de Théo

### CONVERSAS FIADAS

Texto e illustrações de Yantok

### DO DIARIO DE UM REPORTER APOSENTADO

Conto de Figueiredo Silva.
Illustração de Besto

### CIRCO NA ROÇA

Chronica de Eduardo Victorino. Illustração de Acquarone

### ACREDITEM OU NÃO

Texto e Illustração de Storni

### SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista - Broadcasting - Nem todos sabem que - etc..

# Um interessante dialogo

Entre duas amigas:

— Já raciocinaste, minha querida, sobre um absurdo que vimos praticando desde nossa infancia ?

— Qual ?

— O de pretendermos corrigir os defeitos de nossa pelle pelo lado de fóra !

— Que queres dizer ?

— Sim, digo-te que, se reflectissemos um pouco sobre a constituição do nosso corpo e pensassemos como tudo que apparece na nossa pelle só póde ser por influencia do interior, de certo que não perderiamos tempo nem gastariamos dinheiro com a applicação de cremes e pomadas, tal como, inconscientemente, fazemos todos os dias, na doce illusão de melhorarmos a pelle, porque, na verdade, bem analysando-se, isso só poderá prejudical-a. Que te parece ?

— Realmente !... A gente pensando, é isso uma coisa séria; e, de facto, quando soffremos uma arranhadura qualquer no corpo, não se cicatriza ella sem nenhuma intervenção nossa? E quando uma unha se quebra, esta não volta a crescer sem que lhe façamos qualquer applicação externa ? !

— Bravo! E tudo isto não é uma prova de que a vida da nossa pelle vem do interior ? Portanto, não é evidente que, se quizermos melhorar as suas condições, temos que tratal-a tambem por via interna ?

— Que duvida ! E' isso racional, mas como conseguil-o ?

— Facil, querida. Não tens lido alguma coisa sobre o W-5? E' uma medicina nova, em fórma de drageas, já muito em voga na Europa e tambem já encontrada aqui, nas Drogarias e Pharmacias.

— Sim, recordo-me de já haver lido algo nas revistas. Lembro-me, mesmo, que até se offerecem prospectos desse W-5, no Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173-2.°, em frente ao Hotel Avenida.

— Isso mesmo. E se dessemos um passeio até lá ? Poderiamos até consultar com o medico. Elle attende attenciosamente, presta todos os esclarecimentos, offerece literatura, etc., tudo gratuitamente.

— Pois, então, vamos.

Este dialogo é, sem duvida, uma util revelação para muitas senhoras. Deve servir de ensinamento.

# Pesares intimos

Felizmente, a intelligencia e a cultura do nosso povo começam a vencer a grande barreira dos velhos preconceitos, desse véo hypocrita que envolve tantos males e, hoje, já se póde referir com maior clareza aos orgãos que constituem a fonte da vida, de cujo bom funccionamento depende, principalmente na mulher, a saude do corpo e da alma. E' que a sciencia affirma, de uma maneira positiva, que as neurasthenias femininas, o estado de indifferença muito commum nas senhoras casadas e que, não raro, são a causa das mais graves desintelligencias entre marido e mulher, provêm dos disturbios ou insufficiencias nos orgãos sexuaes. Aconselhar a uma senhora, cuja vida domestica esteja sendo um inferno, quaes os meios de corrigir essas falhas é, pois, um dever de humanidade. Desejamos por isso levar ao conhecimento das senhoras, victimas inconscientes daquellas perturbações organicas, que nesse moderno especifico endocrinico denominado Perolas Titus, têm ellas o meio seguro de dar ao seu organismo o equilibrio de que elle se resente. Dentro das Perolas Titus, para uso das senhoras, encontram-se, com effeito, os hormonios glandulares, em estado vital, com acção efficiente equilibradora, sobre o organismo feminino. Já são sem numero os casos de exito verificados com o uso dessa medicina.

As senhoras interessadas neste assumpto têm á sua disposição, gratuitamente, os serviços de um clinico especialista, no Departamento de Productos Scientificos, á Avenida Rio Branco, 173-2.°, Rio de Janeiro e á Rua de São Bento, 49-2.°, em São Paulo, podendo tambem requisitar ali ampla literatura a respeito.

## Annuario das Senhoras

Artisticamente encadernado e contendo perto de 400 paginas, está no segundo anno de sua publicação. Em todos os vendedores de jornaes e revistas e em todas as livrarias e casas de figurinos do Brasil será encontrado á venda. Pedidos, desde já, á Empresa Editora de Moda e Bordado ou S. A. O MALHO, Travessa Ouvidor, 34 — Rio. Preço sem augmento para remessas para o interior do Brasil — 6$000 cada exemplar.

J. M. COIMBRA (S. Paulo) — A sua poesia tambem passou pela malha. Não posso recusar versos de tão bello estofo artistico.

SILVA BORBA (?) — Ponho de parte com pesar os seus quatro sonetos pelas razões que dei a Ribeiro d'Altavilla, Antonio Silva e outros consulentes desta mesma pagina.

NOVATO (Avaré) — "O Salto" está muito bom. Tão bom, que eu, afflicto como ando com a crise de espaço sou obrigado a juntal-o ao *stock*. "O Mar" não tem o mesmo merito.

CELSO CARVALHO (São Paulo) — Não serve, mesmo, para **O Malho**. Só mesmo para o "Shimmy" ou coisa parecida. Acho que o Di não tem relações com o pessoal de lá. De qualquer modo, quando elle apparecer por aqui não me custa pôr-lhe a brasa na mão.

MARIA FLOR (Juiz de Fóra) — Fazendo alguns cortes, poderei aproveitar. Serve assim?

CHRISTIANO TAVARES SIMÕES (Rio) — Entre as suas quadras, encontro muitas com um tom de simplicidade e um lyrismo que encantam. Mas o seu estro nem sempre é egual. Ainda assim, aproveitaria todas, se dispuzesse de espaço. Mas, attendendo á crise só posso guardar para publicidade as que me pareceram melhores: "A covinha do teu rosto".

DALEY (Curityba) — V. escolheu um assumpto bastante cacabroso. Queria que uma revista catholica publicasse uma coisa daquellas? V. construiu bem o conto e e forte em dialogos. Mas que moral!

EDELWEISS (Bahia) e NELSON PINTO (Recife) — Já deviam ter sahido. Vou tentar uma *démarche* junto ao secretario da Redacção.

S. DOMINGUES (Nictheroy) — Infelizmente, não posso dar-lhe a minha approvação, nem posso, sequer, animal-o a continuar. A amostra que me enviou é desoladora: mesmo despresando a falta de metrica e a rima defeituosa, não é possivel perdoar a ausencia de idéa nem as violentas investidas contra a grammatica.

WALBA SILVA (Rio) — O soneto que enviou não corresponde ao que diz a sua carta a respeito do poeta. Além de varios pés quebrados, carece de senso poetico, limitando-se a uma fria e um tanto confusa exposição sobre o momento actual, aconselhando os seus leitores a ouvir a palavra de um philosopho pouco conhecido. Sinto não poder acolher o poeta que tomou sob o seu patrocinio.

JOSÉ BRASIL (Campina Grande) — Grato pela sua attenção, procurando tomar-me o menor tempo possivel. Lamento não poder pagar-lhe essa delicadeza na mesma moeda. Das suas producções, "Casarão Grande" é apenas soffrivel, (menos o titulo que é horrivel) e "Menina Revolucionaria", intragavel.

LIRION (S. Paulo) — Se Você é um principiante, como diz, dou-lhe os meus parabens. Mas se não é um principiante, dou-lhe os parabens, da mesma fórma. De uma intriga banal, V. fez um conto bastante acceitavel. Seu estylo é muito curioso, pois tem o dom de suggerir as coisas sem precisar de dizel-as. Agora, aguarde uma opportunidade.

GOETHE (Rio) — Não creia que eu me utilize desta "Caixa" para julgar a personalidade dos meus consulentes. Registei apenas, na ultima resposta que lhe dei, um movimento espontaneo de surpresa e decepção. Nada mais. Se eu quizesse deixal-o mal perante os que lêem esta secção, bastava-me transcrever, lado a lado, os trechos principaes das suas tres ultimas cartas. Sem recorrer aos *schemas* da Medicina Legal, qualquer pessoa apprehenderia, logo, atravez dessas tres cartas, os traços mais vivos da sua figura moral. Mas a "Caixa d'"O Malho" não é secção de psychologia e eu não costumo expor a minha collecção de almas aos olhares alheios. Fique tranquillo.

PERY DAS SELVAS, FILHO (?) — A sua namorada talvez goste da sua prosa com pretenções a poema. Eu não gostei, porque tenho uma raiva damnada dessas descripções de sentimentos artificiaes, com logares communs tomados de emprestimo.

**Dr. Cabuhy Pitanga Netto**





## IDEALISMO

Pouco a pouco o mundo volta-se para o principio do seguro como remedio para seus males.

Mais que qualquer instituição, o seguro de vida age segundo os principios da lei chamada do idealismo, isto é, a conducta recta no meio de outros impulsos confusos. O homem é encaminhado a abandonar sua propria pessôa para occupar-se daquelles que voluntariamente elle resolveu proteger.

Mas quando elle desapparece, com elle desapparece a protecção á familia. Intervêm em tal caso uma apolice de seguro que se liquida em 24 horas, após a entrega dos documentos necessarios.

"SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguro de Vida

RIO DE JANEIRO

# LIVROS E AUTORES

**"UMA MULHER... mulher" — ROMANCE SEXUAL PAULISTA, DE JOÃO DE MINAS**

Um dos beneficios da Revolução (outros dirão um dos males) é a producção livresca enorme, mas infelizmente só em quantidade... E' uma calamidade, é uma desgraça nacional! O livro ruim hoje persegue o leitor, caça-o, aborda-o na rua, tortura-lhe a paciencia.

Em compensação, o livro honesto, bom e legivel; o livro que não precisa a intervenção da policia, o chamado da ambulancia; ah! essa especie de livro quasi não apparece no mercado. As paginas que se lêem com agrado, que adoçam a alma, que nos fazem sonhar... isso é muito difficil.

Um outro aspecto dessa calamidade é o annuncio puramente de balcão, puramente commercial applicado á reclame artistica e literaria. O editor, ou o proprio autor de um pessimo livro com o maior descaro aluga espaço num jornal — o jornal mais serio desse mundo — e ali escreve maravilhas sobre a sua mercadoria literaria. A massa popular, e mesmo o leitor culto lê esses elogios a tanto por linha, suggestiona-se, ou suppõe que se trata mesmo de uma honesta apreciação literaria, e compra a obra. Só então verifica o logro em que cahiu.

---

Na avalanche de livros calamitosos acaba de nos chegar mais um livro. E' o romance sexual paulista "UMA MULHER... mulher!", do Sr. João de Minas, que de um anno para cá, tendo deixado o amadorismo e passado a profissional, já nos deu coisa de quatro volumes (olha a avalanche), e que são: "MULHERES E MONSTROS", "A MULHER CARIOCA AOS VINTE E DOIS ANNOS", "A DACTYLOGRAPHA LOURA" e "HORRORES E MYSTERIOS DOS SERTÕES DESCONHECIDOS", este filmando-se em Buenos Aires.

Com o famoso novellista, que é o audacissimo escriptor das montanhas, hoje residindo em São Paulo, dá-se o milagre: os seus livros são legiveis, não fulminam de caceteação o leitor, não fazem victimas; são mesmo livros furiosamente novos, empolgantes por todos os seus aspectos.

O romance que temos em mãos, e já o lemos sobresaltadamente, é dessa especie. E' um livro feroz, bruto, electrico, capaz de descargas violentas... Mas é aquillo que absolutamente ainda não se escreveu sobre a gloriosa guerra de São Paulo. João de Minas, como Petigrili, tem as qualidades dos seus defeitos, ou das suas taras. E' um maluco, um tarado, mas assim os povos só produzem de seculo em seculo...

"UMA MULHER... mulher!"... — disse um critico academico — é um "esmagamento feminino, deixando como consolo um perfume das camisinhas de seda..."

M. L.

✣ ✣ ✣

**CANTO DA NOITE**

POETA modernista, Augusto Frederico Schmidt é um lyrico de extraordinaria sensibilidade e um artista dotado de grande poder de plasmar bellas imagens e de suggerir quadros bonitos com duas ou tres pinceladas fortes.

"Canto da Noite", o livro desse poeta que a Companhia Editora Nacional de S. Paulo acaba de publicar é um livro em que se encontram, a cada voltar de pagina, pequenas obras de arte e de emoção. São quasi todas versos cheios de ternura e de suavidade, que penetram, facilmente, no coração e ficam, sem esforço, na memoria da gente.

✣ ✣ ✣

**NA GALERA DA ESPERANÇA**

PEREYRA del Rio, joven poeta de São Paulo, dános nesse livro uma bella amostra do seu talento.

Modernista sem exaggero, original sem esforço, Pereyra del Rio verseja com facilidade, em rhythmos suaves — "Na Galera da Esperança" tem muitos defeitos. Mas as suas boas qualidades cobrem as imperfeições e ainda nos deixam um bom saldo.

Podemos esperar muita coisa desse joven poeta, com o seu lyrismo fogoso e as imagens luminosas.

# Broadcasting

## Programma

Um technico de radio lá das modernissimas plagas de Tio Sam, o Sr. Morgan Symes, affirma haver inventado um raio mortifero que se servirá, na sua applicação, das ondas de Hertz.

Esse raio, segundo elle diz, produz ondas sonoras que rebentam os ouvidos e destroem os corpusculos do sangue sem que, no emtanto, as victimas cheguem a ouvil-as.

O inventor accrescenta, de accordo com o que lemos a seu respeito, que está aperfeiçoando um apparelho de alta frequencia cujos effeitos serão absolutamente lethaes e que ainda não realisou uma prova completa, em grande escala, porque teme extinguir toda a especie humana.

São terriveis, como se vê, as palavras do Sr. Morgan Symes.

O radio passará de meio de vida, para muitos, a meio de morte, para todos, e, o que é peor, sem que se ouça a voz de nenhum cantor-facão, capaz de degollar a sensibilidade alheia...

A ser verdade tudo o que affirma o technico americano, a proxima guerra não será travada nos ares entre aviões e aeroplanos, mas entre estações de radio que procurarão dizimar os inimigos transmittindo ondas destruidoras.

Quem possuir apparelhos mais potentes, ganhará a batalha com a rapidez de um relampago — tal como já acontece no campo de propaganda commercial.

O radio, decididamente, é o Julio Verne do futuro...

O. S.

## FIO TERRA...

Os melhores programmas de studio são os da "Mayrink" e o "Casé".

— Por que?

— Porque ambos possuem sirènes... O "Casé", a que annuncia o inicio, a passagem dos quartos de hora, etc.

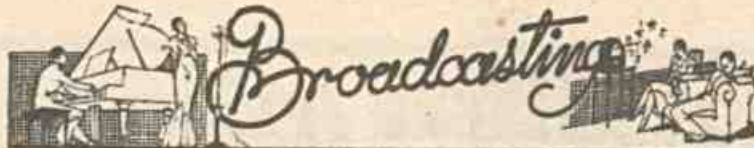
— E a "Mayrink"?

— A Cyrene... Fagundes.

"Eternamente" é o titulo de um samba de Aldo Taranto que figura no ultimo supplemento "Victor". O interprete dessa peça, que é delicada e sentimental, chama-se Gastão Formenti.

## NA ESTAÇÃO DO RADIO

— Este homem não sabe onde estão os seus porcos e pergunta si é possivel chamal-os pelo radio...

("New York American")

## NAMORADAS DO MICROPHONE

Entre a gente nova que enfeita os studios cariocas está a figura expressiva de Lenita Moreno. E' mais uma cantora a augmentar o "cast" do nosso radio. Lenita Moreno nos dá, com o retrato acima, uma impressão de artista de cinema, já despertada pelo nome.

## O QUE VAE PELOS STUDIOS

Ao que se affirma, a "Radio Cruzeiro do Sul" está se movimentando novamente no sentido de iniciar, aqui no Rio, os seus programmas de studio.

Da vez passada, ha cousa de uns mezes atraz, essa estação andou contractando artistas, annunciando attracções e emprehendimentos, marcando dia para a festa do matrimonio, nesta capital, do seu Microphone com a Publicidade, e por fim tudo ficou em nada.

Alguns artistas perderam logares nas estações ou programmas em que actuavam, o Sr. Roberto Vilmar ficou com os cabellos ainda mais brancos, os jornaes ensaiaram criticas á conducta da "Cruzeiro do Sul".

Aqui, nesta secção, tivemos opportunidade de tratar do assumpto, embora sem um perfeito conhecimento do caso.

Agora, porém, que a P. R. D. 2 volta a preparar-se para uma apresentação definitiva, não é nada demais indagar-se se a cousa vae mesmo...

Nós torcemos para que a "Cruzeiro do Sul" se installe condignamente no seu posto, que é o espaço...

Wagmar, um auctor que, apesar do nome, está conseguindo agradar, tem como ultima producção a marcha "Aprendi a viver!"

—:—

"Love in bloom", fox-trot creado na America do Norte por Bing Crosby, vae ter edição nossa, com o titulo: — "Amor entre flores". A versão será de Aldo Nery.

## MUSICAS NOVAS

"Tira a minha letra", samba de Walfrido Silva, é uma das mais recentes edições de E. S. Mangione.

—:—

A marcha "Joia Falsa", de Oswaldo Santiago, que Gastão Formenti gravou em discos "Victor", já está em circulação no que se refere á parte de piano e pequena orchestra. E' uma edição da casa "A Melodia", com uma capa esplendida de Luis Sá.

—:—

Do film "Cuesta Abajo", que Carlos Gardel interpreta, consta o tango de sua auctoria "Mi Buenos Aires Querido", que já tem edição nacional. Francisco Alves gravou-o com letra brasileira.

## NOTAS FÓRA DA CLAVE

Mára Costa Pereira, irmã do compositor Waldemar Henrique, tem alcançado extraordinario exito cantando, pelo radio, as lendas amazonicas musicadas por seu irmão.

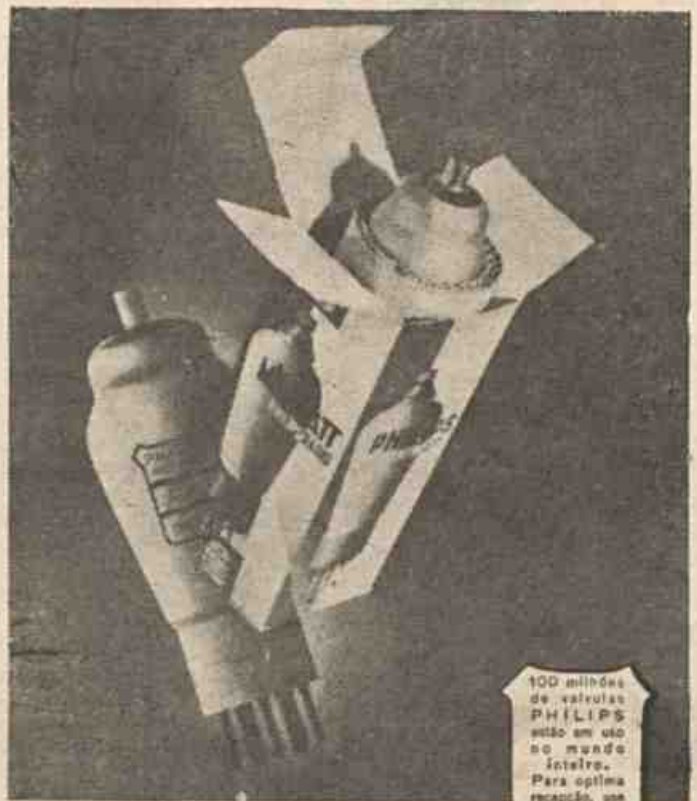
—:—

O programma "Horas do Outro Mundo", que Renato Murce dirigia e a "Philips" transmittia, ainda não sabe para que estação vae. Renato Murce, segundo nos disse, está aproveitando a opportunidade para descançar um pouco, depois de dois annos de actividade radiophonica ininterrupta.

—:—

Julio de Oliveira, compositor que escreveu "Chuva de Estrellas", é tambem, agora, chronista de radio, dirigindo a secção que o semanario "Beira Mar" acaba de inaugurar em suas paginas.

—:—

Alda Verona, a admiravel cantora dos nossos microphones, está trabalhando na administração do "Radio Club do Brasil", como encarregada do archivo musical.

## AUTORES DO MOMENTO

Da turma de compositores de musicas ligeiras que anda operando nos radios cariocas, José Maria de Abreu é um dos que mais rapidamente se impuzeram. "Promessa", "Por ti falam teus olhos", "Destino", "Si eu fizesse uma canção para você", seus successos pessados, revelaram uma inspiração moderna e accessivel. Agora, porém, a canção "Alma da Noite", que Januario de Oliveira gravou, com a marcha "E não voltou" e com o samba "Sou triste", creações de Formenti, José Maria de Abreu está outra vez em pleno exito.

# PALAVRAS CRUZADAS PELO RADIO

## OS MAPPAS SORTEADOS NO CONCURSO DO "PROGRAMMA CASÉ" COMBINADO COM O "MALHO"

Constituiu, sem duvida, uma nota de sensação a festa de encerramento do concurso promovido pelo "Programma Casé", de accordo com O MALHO, realizado na tarde de 28 de Novembro findo, no "Theatro João Caetano".

Uma casa cheia, artistas optimos num acto variado, tendo as suas vozes ampliadas pelo microphone da R. C. A. Victor, auditorio enthusiasta e um sorteio rapido — eis os motivos desse successo.

A nossa reportagem photographica fixou varios aspectos da festa, que são reproduzidos no presente numero.

Adeante, publicamos os numeros dos mappas sorteados, em escala ascendente, o nome do concurrente e o respectivo premio:

Mappa 16; Leopoldo A. Rodrigues; assignatura annual do "Tico-Tico".

Mappa 448; Samuel Moraes da Silva; 1 caixa com 12 garrafas de **Vinho Velho 1865**, offerta de Santos Soares & Cia., á rua do Mercado, 20.

Mappa 636; José Coelho Mendes; 1 caixa com 12 garrafas de **Cognac Soberano**, offerta de Santos Soares & Cia.

Mappa 687; Jorge dos Santos; assignatura annual da "Vida Domestica".

Mappa 893; Margarida de Sá; um terno de casemira no valor de 400$, offerta da "Alfaiataria Polar", á rua da Carioca, 8.

Mappa 903; C. R. P. Bianchi; um serviço para chá no valor de 500$, offerta da "Camisaria Progresso", á Praça Tiradentes, 2 e 4.

Mappa 921; Altair Deslandes Braga; um apparelho de radio, offerta da "Casa Pimentel", do Meyer.

Mappa 1092; Heraldo Portella; 1 caixa com 24 garrafas de Vinho Imperial Tinto", offerta de Santos Soares & Cia.

Mappa 1291; Raul Köl de Alvarenga; um côrte de seda no valor de 100$, offerta da "Casa Branca", rua Ouvidor, 127.

Mappa 1307; Alcindo Fagundes; uma caixa com 12 garrafas de "Vinho Conde d'Eu", offerta de Santos Soares & Cia.

Mappa 1322; Laura May da Silva; moveis a escolher, offerta "Casa Bella Aurora", á rua Cattete, 78, 80 e 84, no valor de 1:000$000.

Mappa 2110; Paulo Fonseca; uma cinta de "Castex", offerta d'"A Cinta Moderna", á rua Uruguayana, 47.

Mappa 2121; Guiomar Costa; um côrte de seda no valor de 100$. offerta da "Casa Branca".

Mappa 2277; Joaquim José Rodrigues; uma caixa com 12 litros de "Quinado Imperial", offerta de Santos Soares & Cia.

Mappa 2580; Manoel da Silva Carvalho; uma caixa com 12 garrafas de "Vinho Branco Superior", offerta de Santos Soares & Cia.

Mappa 2618; Jorge da Silva Guimarães; uma caixa com 12 garrafas de "Vinho Moscatel Imperial", offerta de Santos Soares & Cia.

Mappa 2634; Lêda Maria de Albuquerque; assignatura semestral d'O MALHO.

Mappa 2783; Zulma Rodrigues; um côrte de seda, novidade para a estação, offerta da "Tecelagem Moderna", á rua G. Dias, 39.

Mappa 2996; Floriano Gonsalves de Lima; assignatura annual da revista "Arte de Bordar".

Mappa 3041; Milton Correia da Costa; um grupo estofado (sofá e 2 poltronas), no valor de 600$, offerta da "Casa Souza Baptista", Largo da Carioca, 9 e 11.

Mappa 3042; H. B. Delgado; uma caixa com 12 garrafas de "Vinho Clarete Extra", offerta de Santos Soares & Cia.

Mappa 3142; Fernando de Almeida; um apparelho de radio no valor de 1:000$000, offerta d'"A Melodia", á rua Gonçalves Dias, 40.

Mappa 3232; Dolarino Siqueira de Moraes; uma pelle Stoline Argentée, offerta de "Julio, Leiloeiro", á rua Chile, 29.

Mappa 4004; Angelina Laurino; uma caixa com 12 garrafas de "Vinho Nobre", offerta de Santos Soares & Cia.

Mappa 4014; Evandro Estrella da Silva; assignatura annual de "Moda e Bordado".

Mappa 4078; Nirceu Pessôa de Castro; um jarro de crystal e prata, no valor de 600$, offerta d'"O Crystalino", á rua Uruguayana, 39.

Mappa 4105; Idalina Santos; assignatura annual d'O MALHO.

Mappa 4124; Mario Couto; uma bicycleta, a escolher, offerta da "Casa Pavageau", á rua da Carioca, 5.

Mappa 4213; Juracy Dias Leal; um côrte de seda, no valor de 100$, offerta da "Casa Branca".

Mappa 4273; Alvaro Trajano Penha; um apparelho japonez com 10 peças, para chá, offerta d'"O Dragão", rua Larga, 193.

Mappa 4284; Yvonne Lanzillotti; assignatura annual de "Cine-Arte".

Mappa 4485; Olga Motta; um par de sapatos para homem, offerta da "Casa River", á rua da Assembléa, 44/46.

Mappa 4504; José da Costa Simões; um côrte de seda, legitimo Angora francez, no valor de 200$, offerta da "Casa Isidoro", á rua Sete, 99.

Mappa 4595; Adallem D. Pessanha Dias; Premio Surpresa, offerta do "Programma Casé": — 1:000$000 em mercadorias, a escolher na "A Capital", Avenida, esquina de Ouvidor.

—:—

A entrega dos premios será feita no escriptorio do "Programma Casé", á rua Uruguayana, 39, 2.º andar, mediante identificação da assignatura e de outras indicações que comprovem tratar-se do concurrente premiado.

## "CONCURSO DOS URSOS"

O "Concurso dos Ursos", ou melhor, dos feios, que Lamartine Babo instituiu pelas "paginas" do "Casé-Jornal", teve o seu encerramento festejado no mesmo dia e local do de palavras cruzadas.

Constituiu um dos numeros do festival realisado a 28 do mez findo, no "Theatro João Caetano", a entrega dos premios aos victoriosos.

A classificação do "Concurso dos Ursos" foi a seguinte: 1.º logar, Noel Rosa; 2.º, Gastão Formenti; 3.º, Lamartine Babo; 4.º, Ary Barroso; e 5.º, Almirante.

Os premios foram estes: — 1.º premio, um espelho **biseauté** dos grandes; 2.º, meia mascara de sêda preta; 3.º, um permanente para o Jardim Zoologico, com direito á jaula nas quintas e domingos; 4.º, uma caixa de ferramentas para concertar "fachadas"; e 5.º, uma duzia de retratos tirados na policia.

Os "feios" contemplados compareceram e receberam diplomas.



## "RADIO CULTURA DE CAMPOS"

**Mais uma estação da "Rede Verde e Amarella"**

Desde meados de Novembro ultimo que a cadeia radiophonica conhecida pelo nome de "Rede Verde e Amarella" acha-se prestigiada por uma nova diffusora.

Trata-se da "Radio Cultura de Campos", que recebeu o prefixo de P. R. F. 7.

Os caracteristicos mais interessantes dessa nova "broadcasting" são os seguintes: frequencia em Kc/s: 1.380, ou sejam, 217,4 de comprimento de onda; potencia na antenna: 1.000 watts; percentagem de modulação: 85 a 100 %; frequencia de modulação; 5 Kc/s.

A "Rêde Verde e Amarella", que já contava com a P. R. B. 6 (estação chave, em São Paulo); P. R. D. 2 no Rio; P. R. B. 3 em Juiz de Fóra (Minas); P. R. B. 4 em Santos (São Paulo); P. R. B. 9 em Sorocaba (São Paulo); P. R. C. 9 em Campinas (São Paulo); P. R. A. 7 em Ribeirão Preto (São Paulo); P. R. B. 5 em Franca (São Paulo), afóra as estações de Rio Claro e Piracicaba (São Paulo), conta, agora, com o seu primeiro transmissor no Estado do Rio.

A "Radio Cultura de Campos" tem como presidente o Sr. Amador Pinheiro da Silva; vice-presidente, o Sr. Antonio Pereira Amares; thesoureiro, o Sr. Chrisantho Sobral; secretario, o Sr. Alcides Carlos Maciel; e director geral o Dr. Mario Ferraz sampaio.

O horario das suas transmissões é de 11 horas ás 12.30, durante o dia; e á noite, das 19 ás 22.30.

A P. R. F. 7 representa para Campos um passo á frente no progresso de todo o interior fluminense.

# HUMORISMO ALHEIO

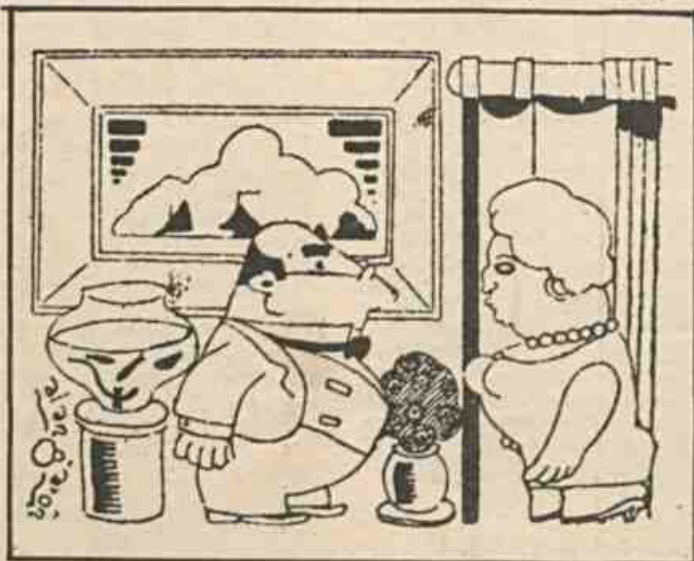
— Deixe-me entrar, Sr. guarda! Hoje é dia do anniversario do leãozinho.
(Do "Life")

— Não me fale do amor das mulheres, meu caro... A unica que amei na vida casou com um imbecil.
— Ingrata! E quem é o imbecil?
— Eu.
(Do "Le J. Amusant")

A BORDO DO NAVIO PHANTASMA

*O capitão* — Raios do diabo! Onde está a corrente da ancora?

*O marinheiro* — Levou-a o sentinella phantasma para arrastal-a durante a noite...
(Do "Le J. Amusant")

— Não te affijas, querido; o automovel já está concertado.
(Do "Life")

— Quantos annos me dá o senhor?
— O mais, o mais...
— Não; o menos...
(Do "Gutierrez")

## Desordens nervosas

Sabe-se, atualmente, que ha intima dependencia entre o estado geral do organismo, especialmente das glandulas de secreção interna e o estado psiquico dos individuos. Não se admite mais a denominação generica de «nervosos», de «doentes dos nervos», para todo individuo que se apresente excitado, irritavel, neurastenico.

Qualquer pessoa com ótimos «nervos» póde tornar-se «neurastenica» em consequencia de uma intoxicação de causa externa ou interna, de uma perturbação gastrica, intestinal ou renal, ou em consequencia de falta de repouso ou de alimentação insuficiente. Muitas vezes o nervosismo corre por conta de simples desordens do metabolismo celular que uma mudança de regime, de clima, de vida basta para corrigir.

Não ha, pois, via de regra, «gente nervosa» mas «gente intoxicada», ou «gente descontrolada». No caso de tais estados de «intoxicação», ou de «descontrole» provirem de um simples retardamento das trocas organicas, o que é muito comum, recomenda-se o Tonofosfan da Casa Bayer.

Ele levanta as energias perdidas com o uso de poucas injeções, fazendo desaparecer as manifestações erroneamente capituladas por «nervosismo ou neurastenia».

## Os romances de aventuras dos Editores João Romano Torres & Cia

A casa editora João Romano Torres & Cia., de Lisboa, está publicando uma excellente collecção de romances populares, de leitura agradavel e de enredos phantasticos e emocionantes que prendem a attenção, logo á primeira pagina, dos leitores a que se destinam.

E' vasta a bibliotheca desse typo de romances já publicada pela conceituada casa editora lisboeta. Só de Emilio Salgari, já editaram os Srs. João Romano Torres & Cia., nada menos de 97 romances.

Recebemos, agora, os mais recentes volumes dessa curiosa collecção: "O Atlantico em Balão", "O Capitão Phantasma", e "O Thesouro dos Incas".

Todos tres são livros de aventuras palpitantes, ao gosto do leitor popular que se sente fascinado pelos mysterios e complicações do enredo. A predilecção do povo por esse typo de novellas garante ás novas edições de Romano Torres & Cia. um exito facil no Brasil.

**AQUELLE VELHO E ABANDONADO MURO...**

— Aquelle velho e abandonado muro
Aquelle velho muro,
antigo, abandonado,
desolado
e escuro,
não sei por que me attrae de tal maneira
que eu fico a vida inteira
parada, absorvida,
commovida,
e sempre em vão, procuro
decifrar o mysterio
que empresta um ar assim de cemiterio
á solidão d'aquelle velho muro,
antigo, abandonado,
desolado
e escuro...

IDALINA PEÇANHA DIAS

✣ ✣ ✣

**ARRUFOS**

Não quero vêr-te mais! Tua ironia,
feriu-me o coração como um punhal!
A tua indifferença me excrucia
fazendo jus a indifferença igual.

Talvez que em outra alma, menos fria,
possa abrigo encontrar meu ideal.
Se a fonte sécca, não se espera um dia
para encontrar outro manancial.

Assim, pela manhã, eu te dizia
e, á noite, arrependida, te escrevia,
cheia do amor que é todo o enlevo:

— Vem! Traze-me o bem! Traze-me a [calma!
Eu te espero sózinha, que a minh'alma
vae toda nestas linhas que te escrevo!

LILINHA FERNANDES

✣ ✣ ✣

**AGUADEIRO**

Aguadeiro de pote ao hombro,
Passas cantando
Lindas canções;
Canções dolentes,
Que docemente
Vão se infiltrando nos corações.
A's vezes cantas,
Para esquecer
Maguas sentidas,
Ansias perdidas,
Que alguem um dia te fez passar.
Pobre aguadeiro!
Se vaes passando
Sempre a cantar,
E' p'ra occultar
Os dissabores do teu viver...

VIOLETA

# Concurso Photographico Entre Amadores

## Escolhidas as 10 melhores photographias da primeira semana

Publicamos, hoje, mais adeante, o resultado da primeira apuração do nosso concurso photographico entre amadores: as 10 melhores photographias escolhidas entre as varias centenas de *films* que são levados para revelação nas Casas Centro Foto, Optica Fina e Lar Photographico.

Hoje mesmo, serão seleccionados, por dois redactores do O MALHO mais 10 photographias que esta revista publicará na sua edição de 13 do corrente e assim successivamente até perfazerem o numero de 50. Todas ellas receberão magnificos premios, sendo que, entre estas 50, uma commisão competente escolherá as 5 melhores que receberão, pela ordem de classificação, os seguintes premios:

1.º premio — 300$000
2.º " — 200$000
3.º " — 150$000
4.º " — 100$000
5.º " — 50$000

Qualquer amador póde ainda concorrer, nas semanas seguintes, a esse sensacional concurso. O numero de amadores que se inscreveram na primeira semana de selecção, foi verdadeiramente pasmoso, sendo de prever que o interessante concurso d'O MALHO registe um exito nunca igualado em certamens dessa natureza.

A CUTIS
QUANDO MAL CUIDADA, PREJUDICA O ENCANTO FEMININO
Leite de Colonia
LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE. CONTRIBUE PARA EMBELLEZAR A MULHER
Uso Ex
PHARMACIA STUDART
Leite de Colonia
6
MICROBICIDA PARASITICIDA
ESPECIALIDADE DA PHARMACIA STUDART MANAOS
Não se orgulhe de ser bella; não despreze os effeitos do tempo.
(cons. uteis)

O Malho

# PIRANDELLO *em scena*

HENRIQUETA LISBOA

— "Les révolutions au théâtre sont toujours lentes et difficiles"; assevera Gustave Lanson, com a sua experiencia erudita — "c'est le genre où la tradition, les habitudes, la routine, si vous voulez, ont le plus de puissance". O nosso bravo Pirandello não toma conhecimento deste poder: elle sabe sobrepor-se á tradição, reprimir os habitos, desprezar a rotina e assim, fazendo das difficuldades alludidas um innocente brinquedo, passar adeante do tempo. Typo *sportman* seculo vinte, este ancião de barbas brancas e physionomia doce, cuja intelligencia está presente nos pequenos olhos agudos, este ancião que tem certo ar de coruja sem ser absolutamente feio, não gosta de andar pelo caminho dos outros e, quando alguem ensaia seguir-lhe os passos, elle já está longe, dormindo sobre os louros. Dormindo, digo mal, madrugando para o dia seguinte, porque quanto a dormir, elle terá bastante tempo depois do ultimo acto.

Por ora é preciso destruir, construindo. Ahi é que está: a destruição do que já não serve, succede, naturalmente, á construcção da nova obra. Elle não andou dizendo que era preciso reformar o theatro: reformou-o.

E nem siquer se utilizou de materiaes usados.

Transportou a logica para além dos limites das possibilidades existentes, desdenhou abertamente os quadros allegoricos, os arranjos da rhetorica, as hypocrisias perfumadas, tão amaveis aos burguezes, que vão ao theatro como fumam seus Havanas, para passar o tempo, e de lá voltam indignados quando não comprehendem que uma mulher possa ser duas e que dois homens possam ser um só... A vida verdadeira, despida de suas apparencias exteriores, arrancada ás suas proprias raizes, interpretada nos seus gestos mais esquivos, minuciosamente analysada nos seus porques mais vagos, a vida introspectiva, a vida pelo avesso, emfim, é o que representa a obra pirandelliana.

Parece-me que as suas creaturas, dissociadas na propria unidade, apresentando um complexo tão afflictivo de estados de alma, são espectros cerebraes em lucta para attingir o homem moral, pois só este pode ser um e, portanto, perfeito. Mas a questão é que o mundo, imperfeito, reflecte-se tambem no homem. O ambiente, modificando-se, tende a modifical-o. De modo que a confusão interior torna-se mais intensa, a duvida do ser ou do não ser é o drama de todas as horas.

Desencadeia-se a lucta encarniçada do homem com a sua consciencia quando esta o accusa, e elle não quer reconhecer suas faltas. Em geral, as personagens do escriptor siciliano são de intelligencia superior, e mesmo as que não têm ideias conseguem suggeril-as, através das resonancias da sensibilidade e dos impulsos da vontade. Interessante é notar, por exemplo, que os mais timidos são os mais capazes de actos atrevidos nos momentos supremos, talvez pela força armazenada no subconsciente, e os audaciosos costumeiros, quando menos se espera, desfibram-se. Ha sem duvida uma especie de lucidez prophetica na loucura, uma aura de visionamento, intangivel e sagrado, nas palavras dos que perderam o equilibrio mental na dor. Donn'Anna Luna, protagonista da tragedia "La vita che ti diedi" (tragedia de impressionante belleza) talvez seja insensata quando affirma que o filho não morreu porque vive na sua memoria, mas que foi ella, sim, que morreu para o filho:

"per noi piangiamo; perché chi muore non può più dare nessuna vita a noi"... "Mi sono accorta bene che la vita non dipende da um corpo che ci stia o non ci stia davanti agli occhi"... Il sogno è vita, ecco!"

Talvez seja insensata Donn'Anna Luna, mas o facto é que suas palavras são convincentes, seu raciocinio é luminoso e, então, somos insensatos com ella, vamos arrastados por ella ás regiões do impenetravel.

E' assim o theatro deste admiravel escriptor que acaba de conquistar o premio Nobel da Literatura e que aqui esteve — cedo demais para nós — á frente de sua companhia dramatica, alguns annos atraz.

Tive a felicidade de assistir á representação de suas peças. (Tão poucas pessoas a tiveram!) E ainda hoje me sacode os nervos a emoção de recordar, de reviver aquelles momentos de esplendor intellectual.

Creação e interpretação era tudo uma cousa unica, pura, nitida. Pirandello realizou um theatro, emfim. Um tanto arido, enormemente inquietante porque nos faz a nós uma serie de perguntas, porque nos apaixona o espirito, porque depois que acaba principia a viver em nós... Theatro pujante, directo, viril, dominador, eterno, como a duvida humana.

# Verdades e Mentiras

Por BERILO NEVES

A mentira é um succedaneo da verdade: é a verdade fabricada syntheticamente. A mentira está para a verdade assim como o sapato de verniz de um diplomata está para o casco natural de um burro...

* * *

A verdade é uma cousa banal: até os imbecis sabem dizel-a... A mentira, não: é um arranjo da intelligencia, e requer talento — como a musica, a pintura, a esculptura e outras artes...

* * *

Nesse ponto, as mulheres são mais evoluidas do que os homens: sabem mentir admiravelmente. Na bocca de uma mulher **chic** as proprias verdades são suspeitas, porque parecem mentiras...

* * *

A verdade é um facto nú. A mentira é um facto vestido para um baile de mascaras. Qual das duas é mais immoral?...

* * *

Ha verdades tão indecentes que fariam vergonha á mais vergonhosa das mentiras...

* * *

No amôr, 90% é mentira. O resto é bocejo...

* * *

A mentira está para o amôr assim como a imaginação para a arte. Um amôr sem mentira é tão impossivel como um romance sem fantasia...

* * *

O nú é a verdade physica, assim como a verdade é o nu moral. Dizer a verdade é tão perigoso como despir-se alguem, em plena via publica...

* * *

Entre um homem e uma mulher que se amam, a verdade é, sempre, uma cousa desagradavel...

* * *

Das visceras, o estomago é a mais sincera: pede quando tem fome, e rejeita — quando acaba de comer... Mesmo diante de visitas, não se lhe dá de fazer das suas. Abençoado seja o estomago! Amen!

* * *

No organismo humano, o cerebro fabrica as mentiras e o coração as distribue com grande espalhafato. O coração é um musculo imbecil: tão imbecil que se sujeita a um rythmo, como os relogios...

* * *

O sonho é a mentira do sub-consciente...

* * *

Todos os nossos orgãos mentem — desde a bocca e os olhos, até a ponta do dedo grande do pé direito. Só o nariz não mente. O nariz é o mais analphabeto dos nossos sentidos...

* * *

O beijo ainda é a melhor de todas as mentiras silenciosas...

* * *

A verdade e a mentira devem alternar-se, na vida, como a luz e a sombra. E' tão impossivel dizer exclusivamente verdades como viver eternamente no claro... A sombra é um anesthesico para os olhos, como a mentira o é para a alma...

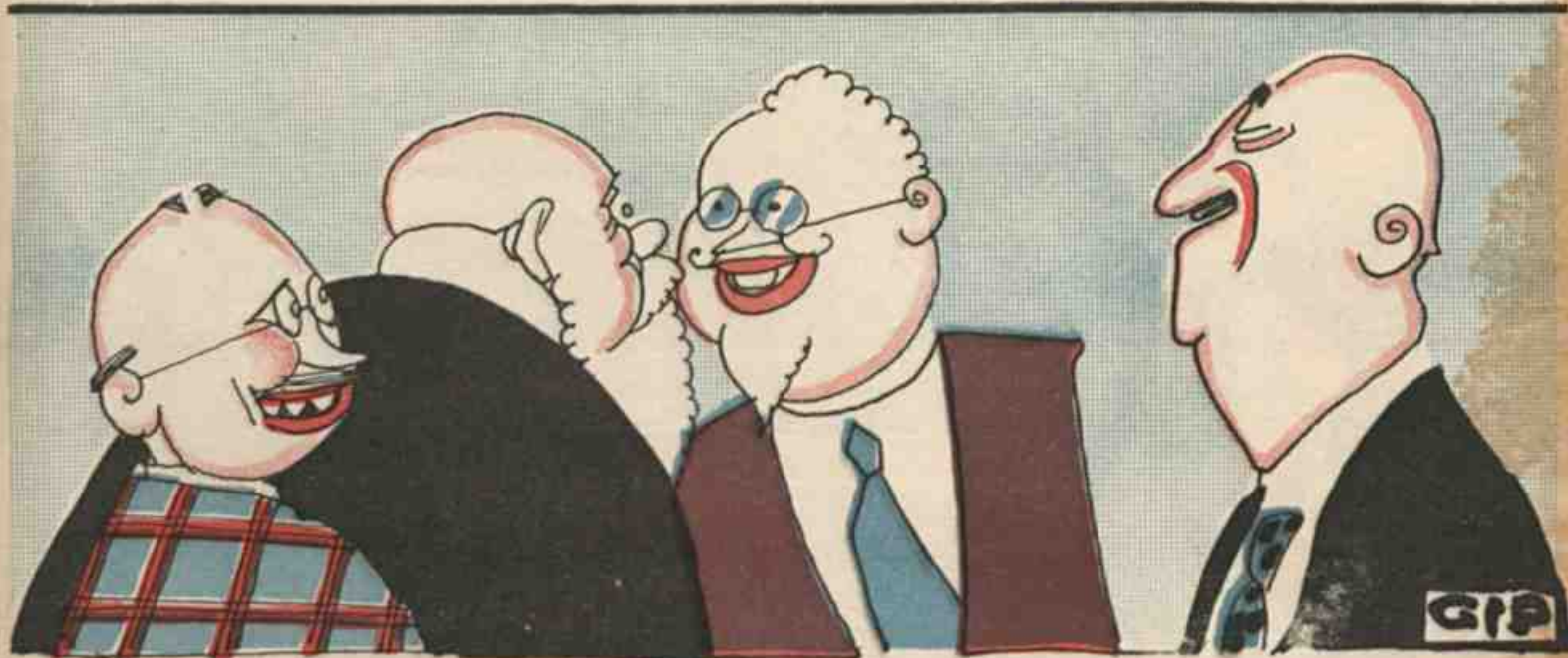
* * *

De todas as mentiras que as mulheres nos pregam, a mais frequente é a da sua belleza. A belleza das damas é, geralmente, feita de trapos e tintas. A verdade, quase sempre, está no osso...

* * *

A procura das verdades produz, geralmente, duas consequencias tristes: a infelicidade e as caspas. Exemplo: os philosophos...

* * *

A Vida é uma bella mentira que dura um minuto. O tumulo é uma realidade triste, que dura uma eternidade. Entre uma e outro a distancia é tão curta que não vale a pena tentar nenhum esforço serio. Amar, mentir e tornar a amar — é o unico programma intelligente para encher, sonoramente, aquelle minuto fugitivo e mentiroso...

**— Hontem liguei o radio para Buenos Aires e consegui ouvir muito bem.**
**— Que foi que você ouviu?**
**— Não sei se foi um discurso ou um tango argentino..**

As alumnas do 4.° anno superior do Departamento Feminino do Instituto La-Fayette em plena actividade numa aula de esculptura. Das mãos das educandas vão surgindo, ora motivos mais simples, ora bustos modelados de accôrdo com a predilecção de cada uma, estabelecendo-se assim a verdadeira finalidade da arte no terreno da educação.

## *Uma aula de desenho e esculptura no Instituto La-Fayette*

Flagrante de uma aula de desenho no Instituto La-Fayette (Curso Geral Superior do Departamento Feminino).

"Banho matinal" (medalha de ouro do Salão de Bellas Artes do Rio de Janeiro — 1930).

# armando

VENÇO, devagarinho, a declividade suave daquella transversal de Haddock Lobo, em procura do atelier de Armando Vianna. Uma casa antiga, ao lado de outra casa antiga, calçamento mal conservado, passeios deseguaes, sacadas velhas, porões altos, quintaes de terra dura, emfim, o velho Rio de tempos idos, com todos os seus caracteristicos.

Quasi ao chegar ao fim da rua, a residencia do artista, Armando Vianna não me dá tempo para respirar. Por toda parte, quadros e mais quadros, de todos os tamanhos e de todos os generos. E os meus olhos começam a extasiar-se dentro daquella orgia de côres que vêm de todas as paredes da casa.

Seria sonho?

Não! aquillo era pura vida real. O velho Rio estava do lado de fóra, naquella velha rua de Haddock Lobo. Ali dentro era o ambiente de um artista moço, cuja arte é uma formosa expressão de pujança tambem moça, arte moderna, cheia de vida, cheia de saude, cheia de deliciosa communicabilidade.

Carioca da gemma, elle tem fascinação pela terra onde nasceu. Por isso, não se cança de procurar interpretar-lhe todas as bellezas panoramicas, surprehendendo-as do alto das montanhas e á flor do oceano, em plena matta e em pleno centro urbano, focalizando typos populares, compondo quadros vivos da cidade, reproduzindo scenas que todos vemos, a cada passo, por toda parte, especialmente ao longo das nossas praias encantadoras.

Alma de sonhador, sempre prompta para as impressões do bello, Armando Vianna possue uma technica inconfundivel, dessas que dão aos olhos leigos a impressão de que a pintura é uma arte muito facil!...

Conhece como um verdadeiro mestre os mysterios da luz e os segredos da paleta. Por isso mesmo, suas télas se revestem de uma luminosidade e de um colorido taes, que se tornam inconfundiveis. Em suas paizagens, sente-se a coloração exuberante, que é toda a vibração da paizagem carioca. Seus typos femininos teem a palpitação e o perfume dos corpos frescos que lhe servem de modelo. De modo que, seja pelo encanto da cor, seja pelo movimento, seja pela expressão das figuras, seja pela luminosidade, toda a sua obra é um regalo e um deslumbramento para os olhos.

Iniciando-se nas aulas de Eurico Alves, no Lyceu de Artes e Officios, passou-se, depois, Armando Vianna para as de Chambelland e Amoedo, na Escola de Bellas Artes. Já teve a sensação de todos os premios do Salão annual, desde a Menção honrosa até á Medalha de Ouro e o Premio de Viagem á Europa. Falta-lhe apenas a Medalha de Honra. Estando em Portugal, lá deixou varios quadros, inclusive um "Ar livre", motivo portuguez, premiado com a Medalha de Ouro do Salão da Sociedade de Bellas Artes de Lisboa.

Embora tenha predilecção pela paizagem e pela figura ao ar livre, Armando Vianna tem explorado todos os generos: a decoração, a marinha, a paizagem, a figura, a lenda, o motivo popular, o vitral, o ladrilho, o desenho, o carvão, o oleo, a aquarella — emfim, é um talento multiforme, que só tem na vida uma preoccupação: a arte, da qual se fez um verdadeiro sacerdote.

Porque é preciso que se saiba que Armando Vianna consegue viver exclusivamente de sua arte. Com o irmão, explora a pintura commercial, sózinho, a pintura artistica. E elle assim se exprime sobre a decoração:

— Considero muito mais difficil fazer uma boa decoração do que um bom quadro. Um é a exteriorização de uma concepção do artista, quando não é a interpretação do que lhe está deante dos olhos. A outra é um producto castigado, sujeito ás condições do local. E' a fantasia do pin-

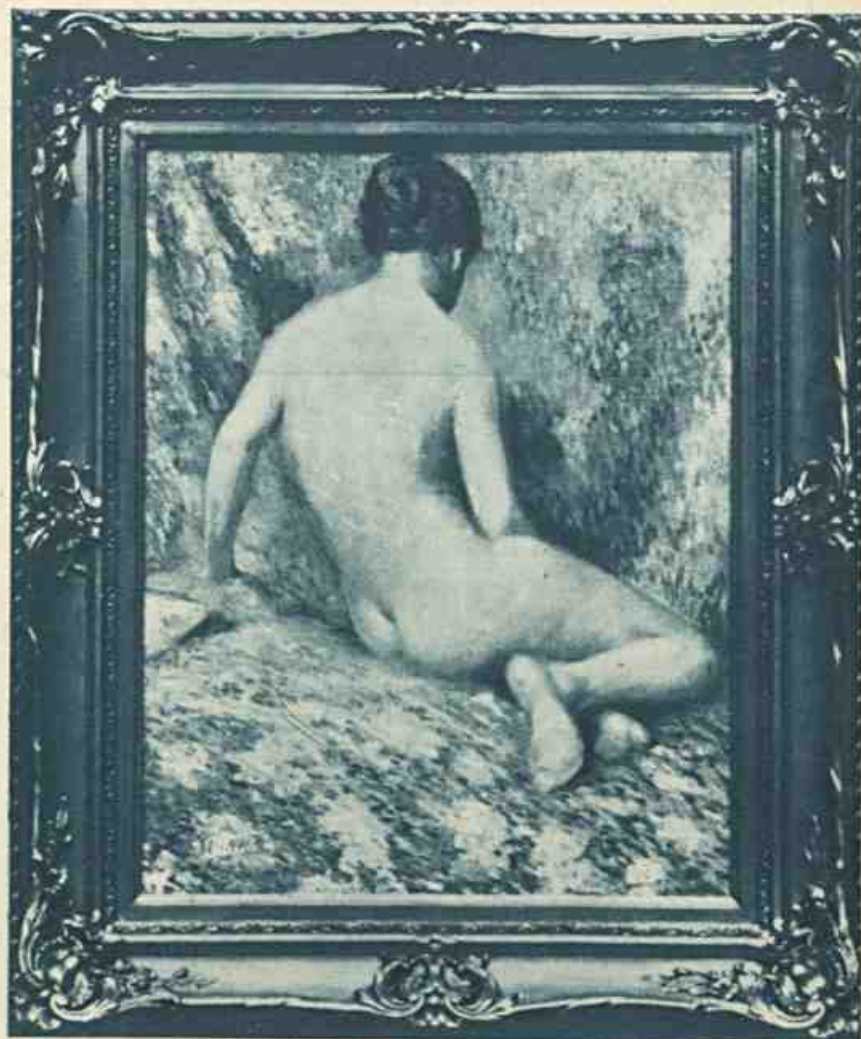
"Ar livre" (medalha de ouro do Salão da Sociedade de Bellas Artes de Lisboa).

tor presa ás c o n v e n i e n c i a s do assumpto. Pergunto-lhe suas impressões sobre o nosso meio e elle me fala franco:

— O meio é imcomprehensivel, meu amigo. Temos todas as possibilidades mas falta-nos tudo! Nossos artistas são absolutamente capazes, mas o publico não acredita. Nem o publico nem o governo. Provas? Nada mais facil. Aqui tem uma, eloquente: a Feira das Amostras, organização official, precisou de um cartaz para reclame da "Baroneza". Que fez? Encommendou-o ao artista Mora, que é estrangeiro. Para os artistas nacionaes, abre concurso! Exemplos? São recentissimos: os cartazes para o Carnaval e os sellos dos Correios. Isso é justo? Sou dos que entendem que é preciso que os artistas brasileiros procurem os governos e lhes façam ver essas coisas. Já que o interesse official não vem espontaneamente, provoquemol-o. Os nossos departamentos technicos são muitos. Nelles ha logares para todos os que andam a cata de trabalho. Chamar o estrangeiro quando o nacional póde com elle competir é que nem é patriotico, nem é justo. Ha no Jardim Botanico um allemão contractado para desenhar folhas. Isso significa que ha por ahi, pelo menos um artista brasileiro que passa difficuldades porque o poder publico o esqueceu.

Mas a situação já foi peor.

— Sim, já foi peor. O governo, uma vez por outra, adquire os trabalhos dos artistas e isso já é alguma coisa. Já restabeleceu o Premio de Viagem e deu um grande passo com a creação do Premio de Viagem ao Brasil. Por isso mesmo é que entendo que os artistas devem ir ao encontro dos poderes publicos, pedindo-lhes aquillo que, de direito, lhes póde e lhes deve ser dado: trabalho.

*Estudo de nú (adquirido em Lisboa, onde se acha).*

# vianna

Como todos os seus companheiros de arte, já teve Armando Vianna algumas sensações fortes. A primeira aula de modelo vivo, o Premio de Viagem á Europa...

— A mais forte? — perguntei-lhe.

— A noticia de que o Museu Roerick, dos Estados Unidos, havia adquirido o meu quadro "J o v e n hespanhola". Foi, até hoje, m i n h a maior emoção artistica. E' evidente que o preço pago pelo meu quadro não me preoccupou, no caso. O premio moral estava acima de qualquer outro interesse. E, para mim foi tudo.

*"Cigana portugueza".*

Tratando do ensino da pintura na Escola de Bellas Artes, Armando Vianna falou assim:

— Céo azul, mattas e montanhas por toda parte, luz abundante, os panoramas mais lindos que se possam imaginar, na cidade, no littoral, nos arredores. Eis o que é o Rio. Paizagens que se succedem num verdadeiro concurso de belleza. Entretanto, a Escola de Bellas Artes não possue uma aula de pintura ao ar livre! O pintor aprende a paizagem por si mesmo. Trabalha sózinho, procurando adivinhar os segredos dessa luz estonteante de intensidade, que o rodeia! Não será isso uma incoherencia? E'! Toda gente o sabe. Toda a gente o diz. Entretanto, os annos se passam e a Escola continúa sem a sua aula de pintura ao ar livre...

Armando Vianna, como se vê, expande-se com franqueza absoluta. Fiz-lhe, por isso, mais algumas perguntas, que elle me responde sem rodeios.

— Alumnos? — perguntei-lhe.

— Dispenso. O alumno rouba tempo, sacrifica e mata o artista.

— Tem saudades de seus quadros?

— Immensas! Se pudesse, pintaria sómente para mim.

— E o futurismo?

— Recurso dos que não sabem desenhar nem pintar.

Alguns momentos mais, e eu deixava a residencia de Armando Vianna. E não mentirei, dizendo que ao regressar, até mesmo aquella rua me perecia menos velha — tão grande era o deslumbramento que eu trazia nos olhos...

T A P A J Ó S   G O M E S

Vista parcial do recinto da ultima Feira de Amostras

# O ENCERRAMENTO DA FEIRA DE AMOSTRAS E O EXITO DO PLANO DE TURISMO

Dr. Alfredo Pessôa

Dr. Lourival Fontes

A Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro encerrou-se e é innegavel que deixou saudades no povo.

Aquillo estava tão bem organizado, funccionava tão ao gosto da nossa gente, que se tornou, dentro de pouco tempo, uma das nossas melhores attracções.

O Dr. Alfredo Pessôa dispoz todas as coisas, de maneira que cada brasileiro, que entrasse na Feira de Amostras, sentia orgulho da sua terra, encontrava logo com que interessasse, profundamente, o seu espirito e ainda se divertia, agradavelmente.

O extrangeiro encontrava um meio facil de conhecer o paiz, porque ali estavam as amostras da sua producção, a prova da capacidade da sua gente, a demonstração dos pendores da sua intelligencia. Para o turista, a Feira de Amostras foi uma grande attracção porque, chegando num dia, no outro elle já sabia o que de melhor produz o Brasil e podia entrar em relações directas com o seu commercio. Ali mesmo, elle se punha em contacto com o povo brasileiro e tinha opportunidade de conhecer-lhe a indole. A direcção de Turismo e Propaganda do Rio de Janeiro deu, com a organização desse grandioso certamen, a melhor demonstração da sua efficiencia. E ella mostrou como é possivel trazer o extrangeiro ao Brasil e transmittir-lhe, rapidamente, uma impressão da nossa grandeza actual e das nossas possibilidades futuras, sem precisar inverter nesse emprehendimento rios de dinheiro.

Felizmente, esse serviço está confiado a uma intelligencia moça, sadia, esclarecida, como a do Dr. Lourival Fontes que póde encarar o problema do turismo sem preconceitos e com profundos conhecimentos porque o estudou, pelos livros e pela observação directa. E por isso, o exito da Feira de Amostras apenas antecipa ao nosso povo a certeza do successo do plano grandioso que visa fazer do Rio de Janeiro uma cidade de turismo, plano que o Dr. Lourival Fontes está pondo em execução, com segurança e sem alarde, com a tranquilla certeza da victoria final.

LUCIANO é o nome de meu primeiro filho. Uma creatura que se fez para o meu encanto um perpetuo motivo de enlevo. Nunca lhe pagarei os bens que me tem feito. Quando enviuvei á primeira vez, elle tinha 3 annos. Tem hoje sete. Era, então, franzino, debil, delicado, e a sua debilidade inspirava-me certas duvidas.

Vendo e sentindo o transe por que eu passava, deu-me uma forte coragem, encheu-se de vida, modificou-se em saude, e é hoje, para a minha vaidade, o menino mais bello do meu bairro. Mais do que isso, é o meu estimulo constante, o espelho da minha fortaleza e do meu destino.

Por mais que eu lhe queira transmittir uma educação differente da minha, encaminhando-o para a vida com um rumo sereno e vantajoso, Luciano reage constantemente, e é, talvez, aos sete annos, o que eu era na sua edade: um menino que não vive apenas, que já começou a sentir tambem. Povoam-lhe a cabecinha as phantasias mais bellas que me força a contar-lhe; ama os contos de princezas adormecidas e sonha-se (quem sabe lá?) um pequenino heroe de historieta amavel, vê-se um principezinho na sua imaginação, que começa a tortural-o tão cedo, como tão cedo torturára o seu velho pae.

Volto a vel-o depois de dois mezes de ausencia. Luciano está saudoso de mim. Não encontrou quem me substituisse na cadeira em que lhe conto, todas as noites, as historias que tanto gosta de ouvir. Meu regresso dá-lhe, pois, uma inesperada alegria. Já lhe não faltará a palavra phantasiosa do paesinho, que tanto bem lhe faz. Digo que lhe trouxe um lindo presente. Luciano não se commove.

Os brincos não lhe despertam na alma desprevenida a cubiça que alvorota as outras creanças. Se lhe communico, porém, que trago uma historia nova para dizer-lhe, Luciano traz a cadeira, agrada-me, faz com que me sente e leva-me á narrativa desejada. Não lhe posso resistir aos desejos.

"Era uma vez..."

# A PHALENA

## Conto de OSWALDO ORICO

Vou começar a historia para Luciano ouvir. E' a historia de uma phalena. Já a ouviste, meu filho? Ainda não, não é verdade? E' uma historia nova, que succede a muita gente e é sempre nova. Tu sabes o que é uma phalena, não sabes? Pois bem. Uma vez, uma phalena mal acostumada a doidejar, encontrou-se em volta de uma lampada.

Suggestionou-a o brilho intenso que se desprendia da luminosa esphera de vidro. E que alegria a sua! Agitava-se a todo instante, banhando-se de luz, resplandecendo na noite morna com a mais linda das inquietações.

Muitas noites assim viajou ella em torno da lampada suspensa. Aquelle brilho, aquella fulguração constituia para a alma inexperiente da phalena o motivo mais bello dos seus sonhos. Todas as noites, mal se accendia a lampada, vinha ella — pobrezinha! — viajar imprudentemente em torno da luminosa esphera. E assim prolongava-se o seu brilhante destino, quando uma noite, conduzida pela paixão, deixou-se ficar mais tempo a doidejar em volta da lampada. O vidro aqueceu-a de mais, e ella nem sentiu que o crystal calido lhe queimava as finas e delicadas asas. Nem sentiu que teria de ficar immobilisada, e que nunca mais poderia agitar-se, como outr'ora, e continuar a escrever em torno da luz a inquieta agitação de seu vôo. E morreu a phalena, morreu a linda e imprevidente phalena, crestada pela ephemera gloria.

Luciano, que me ouve com a mais religiosa attenção, interrompe-me:

— Coitada da pobrezinha! E por que não quebraram a lampada que a matou, meu pae?

— Para que, meu filho? A lampada não teve culpa de que o seu brilho e o seu calor lhe dessem o sonho e a morte. Não maldigas a lampada nem lamentes a phalena. Ellas cumpriram, apenas, o seu fado. Oxalá, porém, não se assemelhe o teu destino ao da lampada e que nunca venhas a ser causa de nenhum encantamento nem de nenhuma attracção. Oxalá possas atravessar obscuro e humilde o teu tempo, sem que em teus raios se envenene ou se atrophie uma alma ou uma flor...

Luciano fita-me commovido. Nos seus olhinhos claros e inquietos parece haver uma pergunta a fazer-me.

Elle comprehende bem a historia que lhe acabo de contar. Está condoido. — Só não comprehende bem é que haja uma lampada tão má, capaz de crestar assim o sonh. de oiro das phalenas...

# SYMPHONIA INACABADA

**EDUARDO TOURINHO**

## DÓ...

O vendedor foi dizendo:

— Como vê é um terreno excellente! De esquina! Tem tantos metros de comprido e tantos de largo! E pelo preço que vendo?! Sim... só mesmo a necessidade... Para o que quer não encontra melhor no Rio inteiro... Que arranha-céu magnifico vae dar! Uma pechincha... Está fechado o negocio?

O comprador mirou o terreno por todos os lados. Inquiriu das dimensões... Se os impostos estavam em dia, se havia hypothecas, se os titulos de propriedade estavam em ordem. Reflectiu mais um instante. Fez a offerta baixando alguns contos de reis. E rematou:

— Fechado o negocio...

## RÉ...

Vieram engenheiros, architectos, mestres d'obras. Fizeram-se calculos, desenharam-se plantas, architectaram-se planos...

— Bom negocio?

— Um negocio muito intelligente...

— O homem estava necessitado, não?

— Isto é que é um bom negocio.

## MI...

Havia muito dinheiro. Vieram muitos operarios. Na terra negra e humida, o arranha-céu foi enterrando as raizes de concreto, levantando as pernas finas de ferro fundido... Os obreiros vinham aos magotes, tiravam os casacos de brim grosseiro, arrepanhavam as mangas das camisas de bulgariana escura... Entoavam um hymno ao trabalho... A's Ave-Maria desciam dos andaimes, assobiando cançonetas vulgares...

— Até amanhã...

— Até amanhã...

## FÁ...

O arcabouço metallico do monstro empinou-se para o espaço... Quantos andares, hein? Uma porção!

Os transeuntes paravam, observando o arranha-céu...

— Vae ficar muito bonito, sr. doutor...

— Uma maravilha! O mais bonito do bairro. Todos hão de querer habital-o. Virão propostas de compra muito vantajosas... mas não venderei.

## SOL...

— Você está gostando do arranha-céu, Maricota?

— Ah! é muito bonito! Vae ser a novidade do bairro. Está mesmo proprio para noivos... E nós que vamos casar...

— Pois vamos morar no arranha-céu...

— Não sei... tenho medo... Os elevadores são muito perigosos para creanças...

## LÁ...

Um dia a obra parou...

Os operarios não mais vieram executar a symphonia de ferro e cimento ao som dos martellos de aço. Os vãos entre as columnas de concreto ficaram vazios como orbitas sem olhos. As paredes de tijollo ficaram em meio. Tudo cahiu num abandono de inercia, num doloroso esquecimento...

## SI...

O idyllio de ferro com o cimento ficou inacabado... A musica dos instrumentos industriaes se apagou na quietação da paysagem. O canto das almas rudes e heroicas que levantavam o monumento das alegrias e das dores humanas, calou-se no espaço...

O amor não veiu coroar o emprehendimento do seculo... Nos vãos de cimento armado a ventania executa, agora, trechos de musica irreverente... O arranha-céu morreu. O esqueleto de ferro feio e agudo mancha a paizagem... Mas não foi o amor que interrompeu a symphonia...

# FLANANDO EM LONDRES

(Impressões de viagens)

MUITAS vezes, nas tardes insipidas, que em todos os paizes o são, dos domingos, me aprazia, afrontando o rigor do inverno que despia incruento as arvores de "Hyde Park", presenciar o espectaculo curioso que me esperava, nas visinhanças de "Marble Arch". Ali, põe a cidade ao dispor do povo umas seis ou oito tribunas, das quaes qualquer anonymo das ruas, qualquer "va-nu-pieds" póde prégar as suas idéas.

Ha a tribuna dos socialistas, a dos "sportsmen", a dos literatos, etc. Em torno a cada uma destas tribunas forma-se um pequeno grupo que esquecendo a ameaça do "fog", ouve attento, e do qual, de quando em quando, surge um novo orador que toma por sua vez a palavra.

Ouvi, assim, curiosa discussão entre um catholico, um atheu, e um budhista. O primeiro parecia ter cahido por méro descuido, das paginas de um romance de Dickens. Burguez, sobraçando um respeitavel e prehistorico guarda-chuva, consultava, de quando em vez, um não menos prehistorico e respeitavel relogio. O segundo, talvez o mais exaltado, era, seria preciso dizer! talvez o mais joven dos tres. Trazia comsigo uns livros de Oxford e uns vinte annos. O terceiro era um typo extranho: Tez bronzeada e olhos negros como os cabellos descobertos, occultava miseras vestes de operario sob um casaco insufficiente e de origem duvidosa. Parecia ser o menos e era o mais brilhante dos tres.

Cada qual defendia com afinco suas idéas — o catholico: prudentemente, o atheu: exaltadamente, e o budhista: ironicamente.

**A torre do parlamento, em Londres, vista de um dos arcos ghoticos da ponte que se encontra no angulo do Sul de Westminster**

Um pouco adeante, agitando a chamma rubra de uma bandeira, era o communista que lançava seus gritos de revolta, sob o olhar vigilante de dois "policimen" elegantes e fleugmaticos, como só Londres os tem. Acolá, sem perceber que ninguem o ouvia, outro recitava um enfadonho poema.

Cada qual chegava cheio de esperanças, cada qual partia cheio de orgulho, sem que um gesto mais exaltado ou uma palavra mais violenta irrompesse de cada grupo, sob o olhar vigilante dos "policimen" fleugmaticos e elegantes, como só Londres os tem.

FANFARLO

Purissima — o celebre quadro de Murillo

# "SALVE, IMMACULADA!"

OCCORRE, depois de amanhã, o octogesimo anniversario da proclamação solemne, em Roma, na grandiosa Basilica de São Pedro, da Conceição Immaculada de Maria. Foi um dos maiores dias da Christandade. E a solemnidade revestiu-se desse esplendor, dessa pompa, que só a Liturgia sagrada sabe imprimir ao culto; esse culto que, no dizer insuspeito e eloquente do racionalista Ernesto Renan, é o unico a encher, com o seu symbolismo e com a sua magestade, a grandeza e a vastidão de uma cathedral. Reinava, então, Pio Nono, o ultimo pontifice-rei.

O momento era angustioso para a Egreja, de todos os lados, de todos os sectores da impiedade o ataque era formidavel, embora a resistencia pacifica fosse mais formidavel ainda.

Em Paris, erguia-se uma estatua a Voltaire, o patriarcha dos encyclopedistas. Por todas as nações, os politicos dominantes assestavam as suas baterias contra o Vaticano, em favor da unificação da Italia. Cavour, o pensamento que dirigia, e Garibaldi, o braço que devia agir, preparavam a marcha sobre Roma. Em summa, naquelle fatal meado de seculo, uma vasta e tremenda conspiração tramava a ruina do Vaticano e, com esta, o esboroamento da fundação eterna do Christo, como si a obra divina estivesse, como as feituras ephemeras dos homens, sujeita ás vicissitudes e revezes do tempo. Pio Nono ouvia e via tudo.

Como o Christo, ante o pretorio, calava-se. Era o silencio que, por vezes, é mais eloquente do que a palavra; brada mais alto do que o fragor da tempestade, porque é a mudez significativa da certeza da victoria, da segurança do triumpho. Tal como o silencio de Jesus, vaticinio da gloria, prefacio grandioso da Resurreição e prenuncio da immortalidade.

Foi em meio ao clamor da batalha, no mais acceso da refrega, que o destemido pontifice, na presença de mais de oitocentos bispos, um sem numero de fieis, proclamou, naquelle auspicioso dia oito de Dezembro, o dogma da Immaculada Conceição.

A Virgem, a mãe de Jesus, surgia, então, na Historia do Mundo e nos annaes da Crença, como a creatura perfeitissima, sem mancha alguma, desde o acto da sua concepção.

A tradição, a mais remota, já se firmara com a mesma convicção a respeito deste privilegio da Senhora.

A proclamação solemne de oito de Dezembro nada mais foi do que a confirmação de uma crença, que já era tão admittida como universal.

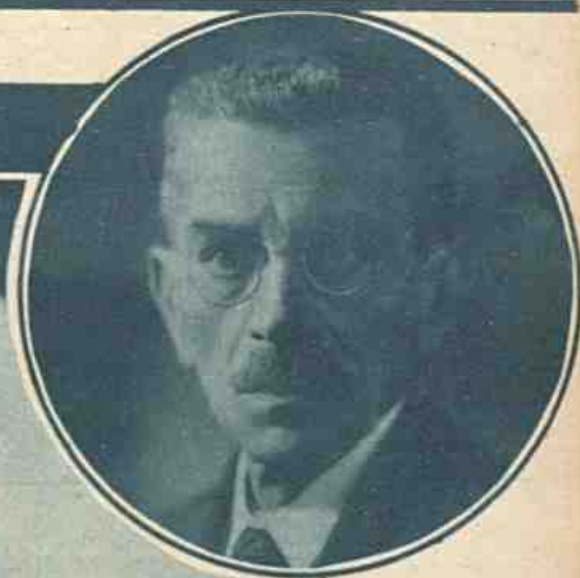
Em se tratando de peccado — conceituavam os mais antigos e autorizados doutores christãos — não se entende falar a respeito de Maria, a mãe do Christo. Ella — firmou Santo Agostinho, o maior dos doutores da antiguidade christã — semelha um crystal brilhante, purissimo, por onde o sol da verdade, Jesus, passou, sem a mais insignificante mancha.

Durante o millenio medieval, os cavalleiros christãos das ordens militares — os templarios, os gran-cruzes de São João da Cruz e de Malta — ao velarem armas nas cathedraes, quando recebiam a investidura symbolica, juravam defender a Conceição immaculada de Maria.

O mesmo faziam os doutores, nas universidades, quando eram revestidos da borla e do capêllo emblematicos.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Commemorando, agora, o octogesimo anniversario da proclamação do dogma, a Christandade recebe novos estimulos, incitamentos novos para continuar, com intensidade maior, a devoção á Virgem, o culto d'Aquella, que é a maior das creaturas, por ser a mais pura de todas as componentes da Especie humana. "Ave, oh cheia de graças", é o hymno, cada vez mais ardoroso, que de toda a terra se levanta, depois de amanhã, á Senhora, á Soberana, á Rainha dos anjos e dos homens. Salvè, Immaculada!

ASSIS MEMORIA

*Coelho Netto numa das suas ultimas photographias.*

*Coelho Netto no seu leito de morte.*

# COELHO NETTO O PRINCIPE DOS PROSADORES BRASILEIROS

COM a morte de Coelho Netto, desappareceu uma das grandes figuras das letras brasileiras. Da brilhante geração a que pertenceram Bilac, Raymundo Corrêa, Emilio de Menezes, Raul Pompéa, Guimarães Passos e tantos outros, elle era um dos ultimos sobreviventes e um dos mais conhecidos no Brasil inteiro. Escrevéu muito. Seus livros correram o paiz inteiro e muitos delles figuram entre os melhores da nossa literatura, pela harmonia e pompa do estylo, pela pureza da fórma, pela força da imaginação creadora.

Escriptor e jornalista, tendo vivido quasi exclusivamente da penna, numa terra em que os talentos literarios costumam adubar-se nos ocios das sinecuras burocraticas, Coelho Netto foi um exemplo raro de fecunda operosidade.

*Coelho Netto dando uma busca no seu archivo literario.*

Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, cuja presidencia illustrou.

Em 1928, Coelho Netto foi eleito Principe dos Prosadores Brasileiros, em concurso memoravel, promovido pelo O MALHO, e que teve grande repercussão em todos os meios intellectuaes do paiz.

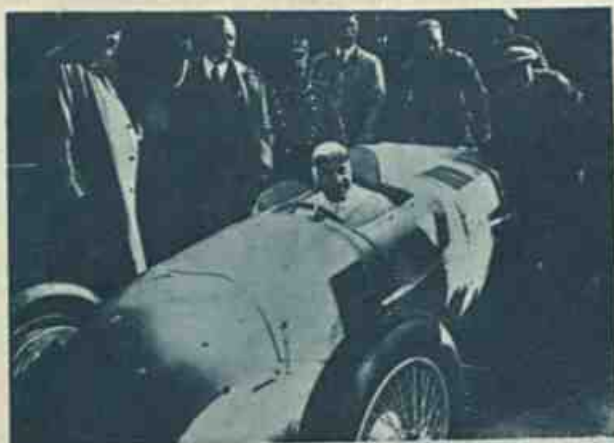
E é sob a aureola dessa fama que desappareceu esse grande vulto da literatura brasileira, cercado pelo respeito e admiração da nossa gente e no meio da consternação geral, que uniu, no mesmo sentimento de pesar, povo e instituições culturaes, á beira do seu tumulo.

*O illustre escriptor noutro flagrante tomado em sua residencia.*

# O MUNDO

**NOVO TYPO DE BUNGALOW** — Aqui está a primeira das cincoenta casas para familias pobres, que o Ministerio do Interior dos E. Unidos mandou construir, nos arredores de Virginia. Já existem residencias semelhantes em Crossville. São *bungalows* a preços modicos.

**UM "AZ" DO VOLANTE**, Hans Stuck, o celebre volante allemão, que conquistou cinco novos *records* num carro "Avus" da "Auto-Union", no momento em que conduzia a sua machina para a pista. Foram as seguintes as suas *performances*:

1 kilom. em 22",30/100
1 milha em 30",84/100
50 kilom. em 12' 24" 3/5
100 kilom. em 24' 29" 4/5

**O VOO INGLATERRA-AUSTRALIA** — Esta é a mais recente photo de sir Charles Kingsford-Smith (á direita) e seu ajudante, cap. Taylor. Participaram do celebre vôo de 11.000 milhas pilotando o "Flying Bullet". Regressaram aos E. Unidos, sua patria, tendo supervoado Suva, as ilhas Fidji e Honolulu.

**MAIS UM ICEBERG** — O Rev. Bernard R. Hubbard, cognominado o "Missionario dos Arcticos", celebrando uma missa para os membros da Expedição ao Alaska. O distincto sacerdote assignalou á Imprensa a existencia de um novo iceberg, "mais alto que um arranha-céo de 35 andares".

**PROVAS... DE CAVALHEIRISMO** — O tenente Enrique Ortiz, o capitão Eduardo Yanez e o tenente Armando Fernandez, do Exercito chileno, que tomaram parte nas provas de equitação que tiveram logar no Madison Square Garden, o mez passado.

# EM REVISTA

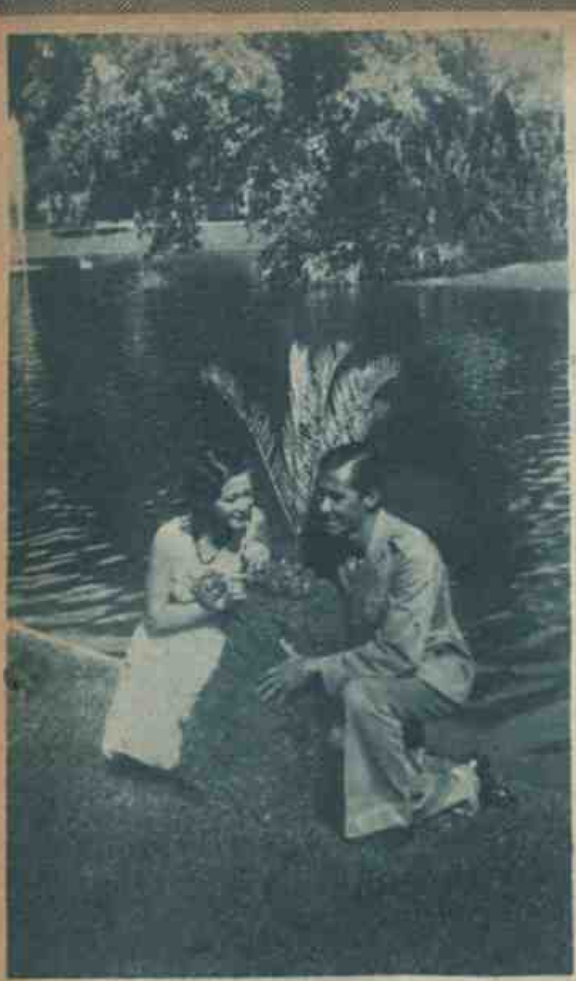
**O "COMETA" DE ASAS** — Scott e Campbell, os vencedores da "raid" Inglaterra - Australia, regressaram ao ponto de partida sendo recebidos enthusiasticamente. A gravura mostra-nos o apparelho em que voaram, o "Comet", passando sobre Mildenhall (Inglaterra).

**MANIFESTAÇÕES ANTI-RELIGIOSAS** — Um apanhado da multidão que se reuniu em frente á Cathedral da capital mexicana, para applaudir a decisão do Governo favoravel ao ensino leigo.

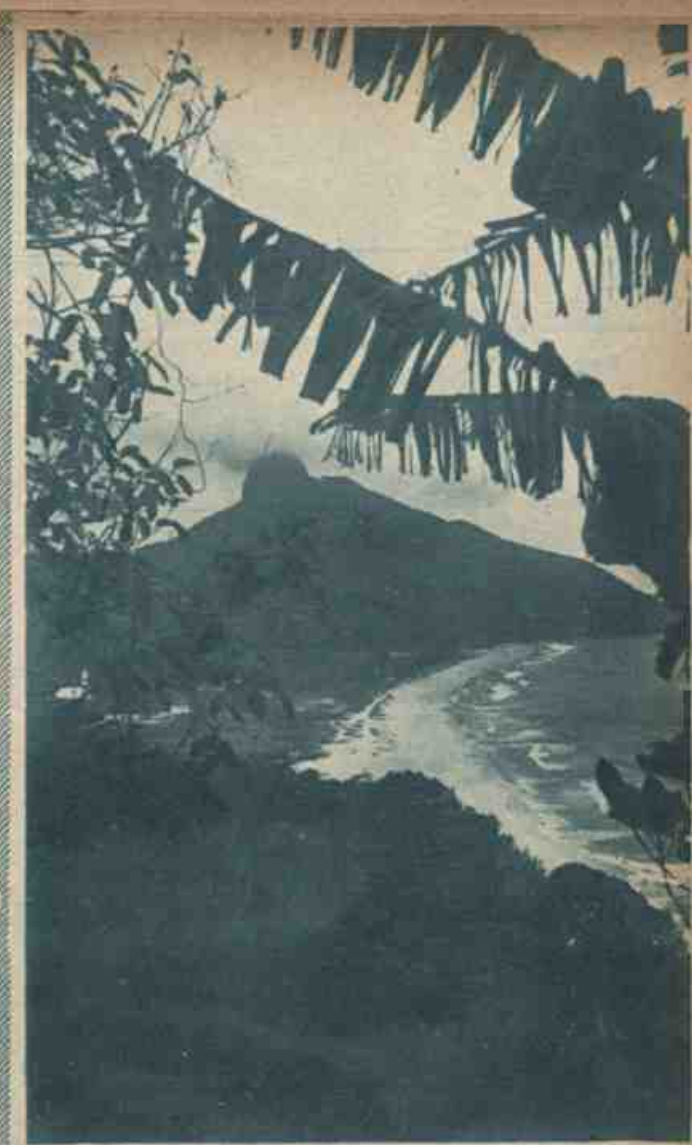
**A MARCHA DA FOME** — Cerca de 820 grevistas passaram pelas ruas de New York em direcção da residencia do governador Herbert H. Lehman. Elles protestaram contra a insufficiencia de seus salarios.

**DESCOBERTAS SCIENTIFICAS** — Foram fructuosas as excavações que, sob os auspicios do Museu de Bellas Artes de Boston e do Museu da Universidade de Pennsylvania, foram procedidas em Rayy (Persia). Segundo William Boyce Thompson, um dos archeologos da expedição, encontrou-se a mesquita de Al-Mahdi, bem como algumas moedas do periodo abbassida.

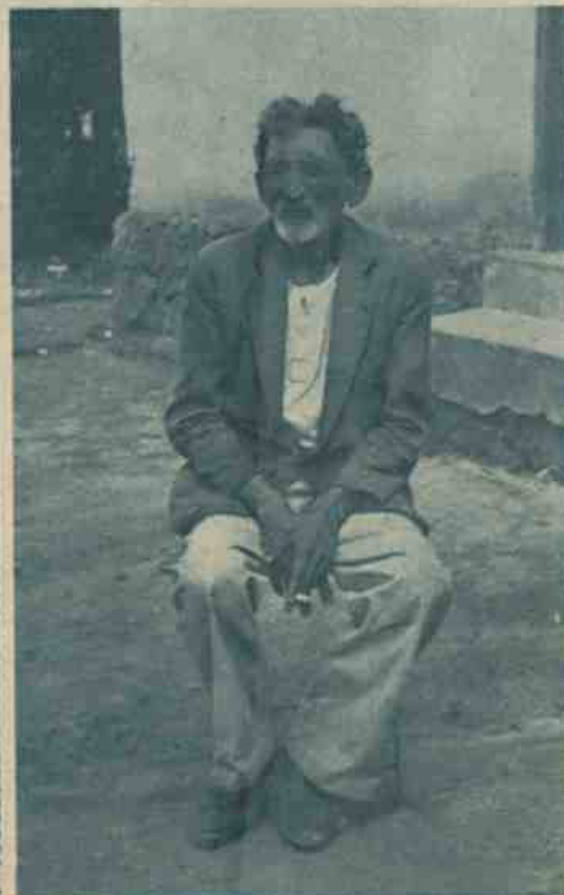
**OS NOVOS RICOS** — Andrew Lily, um dos turfmen premiados durante o sorteio do sweepstake irlandez. E' operario. Mora em New York. Apostou na egua "Mary Tudor II", e Sua magestade equina ganhou a corrida... Lily abiscoitou 150 mil dollars.

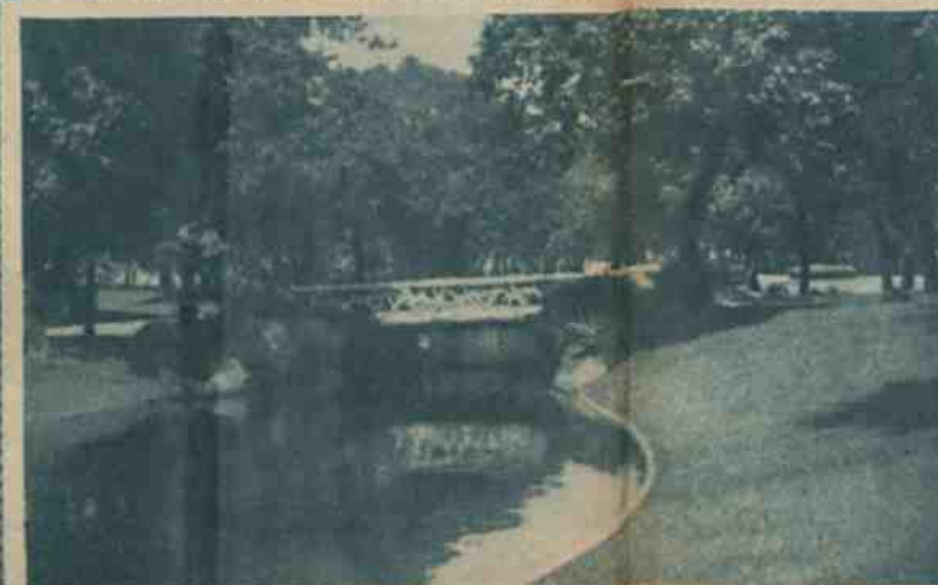
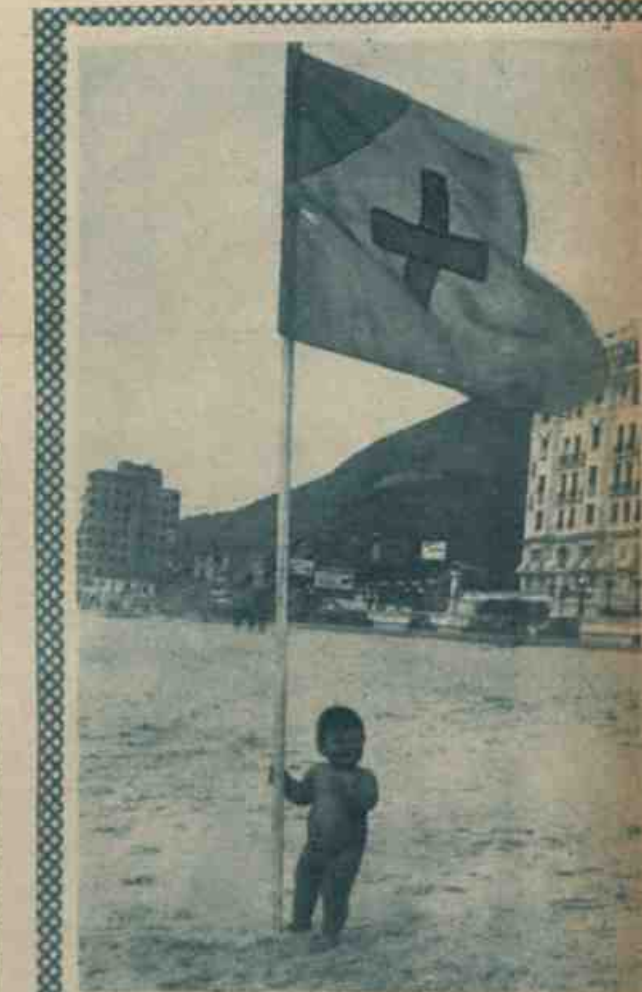
# Concurso photographico entre amadores

*Idyllio no parque (Photo de Regina Braga).*

*Ilha das Flores (Photo de Luiz Neves).*

*Castello em Correias — Petropolis (Photo* Carlos Nery da Costa.)

*Praia da Gavea (Photo de Nelson Schufer.)*

ENTRE as muitas centenas de photographias levadas á revelação na casa Centro Foto, Optica Fina e Lar Photographico durante a semana de 22 a 29 do mez passado, foram seleccionadas por dois redactores d' O MALHO as dez que aqui publicamos. Conforme as bases do nosso concurso, todas estas se acham já premiadas e concorrem com 40 outras que serão escolhidas nas semanas subsequentes aos 5 primeiros logares deste certamen que já se apresenta com um aspecto sensacional.

*Retrato com luz e sombra (Photo de Mme. Freitas Guimarães).*

*Retrato de velho (Photo de R. Soares).*

*Luta Livre (Photo de Odette Souza Reis).*

*Recanto da Quinta da Boa Vista (Photo de J. G. Fernandes).*

*Uma "pose" e um sorriso (Photo de Affonso Cesario de Faria Alvim).*

*O porta-bandeira do Posto 2 (Photo de Angelo Mariz Freire Vivacqua).*

# DE CINEMA

Por MARIO NUNES

# DELENDA HOLLYWOOD!

Carmen Santos

Kate von Nagy em "Rosas Viennenses"

VAE, afinal, a industria do film norte americano soffrer as consequencias da dura lei da concurrencia commercial. Um movimento universal se esboça em favor da creação, para cada paiz, da sua industria cinematographica. Até nós estamos soffrendo o influxo dessa idéa redemptora — a nacionalização do film, desejo, aliás, de um pequeno grupo de lutadores que a inercia criminosa dos governantes que o Brasil tem tido deixara até hoje ao desemparo. A' visão de estadista desse homem extraordinario que é Getulio Vargas não escapou a importancia da questão, e já uma lei sua, completada por instrucções regulamentares, esboça um movimento de protecção ao productor brasileiro, permittindo-lhe o fabrico de films de pequena metragem e a segurança da sua exhibição, porque a tornou obrigatoria para os donos de cinemas. Porque — é preciso que se o diga! — os exhibidores e não só os de arrabalde ou de cidades do interior do Brasil mas os da nossa Cinelandia, de firmas individuaes de brasileiros ou de companhias que se dizem no titulo brasileiras, boicotavam systematicamente os nossos films ainda quando documentarios ou reproduzindo nossas incomparaveis bellezas naturaes para suffocar a incipiente industria nacional e, patrioticamente, para não desgostar o patrão norte americano... Mas o phenomeno não se acha adstricto ao Brasil. No anno que está a findar os films exhibidos no Rio, de maior successo e julgados pela critica os melhores, sahiram de studios allemães e inglezes... Foram, tambem, os que alcançaram maior renda de bilheteria.

O facto é significativo se se considerar que a mocidade do Rio, já um pouco desnacionalizada pela suggestão permanente do film americano, só admittia o film **made in Hollywood**. Dahi a nossa legenda "Delenda Hollywood!" que 1936 vae nos dizer se é, ou não, prophetica.

Nestas duas paginas reproduzimos retratos de Carmen Santos, veterana da luta pela cinematographia brasileira em que despendeu já em quinze annos de esforços mallogrados pela indifferença official, cerca de 700 contos, e scenas e retratos de films tedescos — Um casamento inglez; Lilian Dietz, a linda interprete de "A canção do sol" em que Lauri Volpi canta; Kate von Nagy em "Rosas Viennenses" e finalmente uma scena de "Patricio miró a una estrella" com Antonio Vico e Rosita Lacase, da Ballesteros Tona Filme, de Madrid, cujos studios foram installados este anno com o intuito de produzir peliculas para todos os paizes de lingua hespanhola e se acham perfeitamente apparelhados para a luta que vão travar.

Antonio Vico e Rosita Lacosa

Uma scena do novo film da Allianz: Um casamento inglez

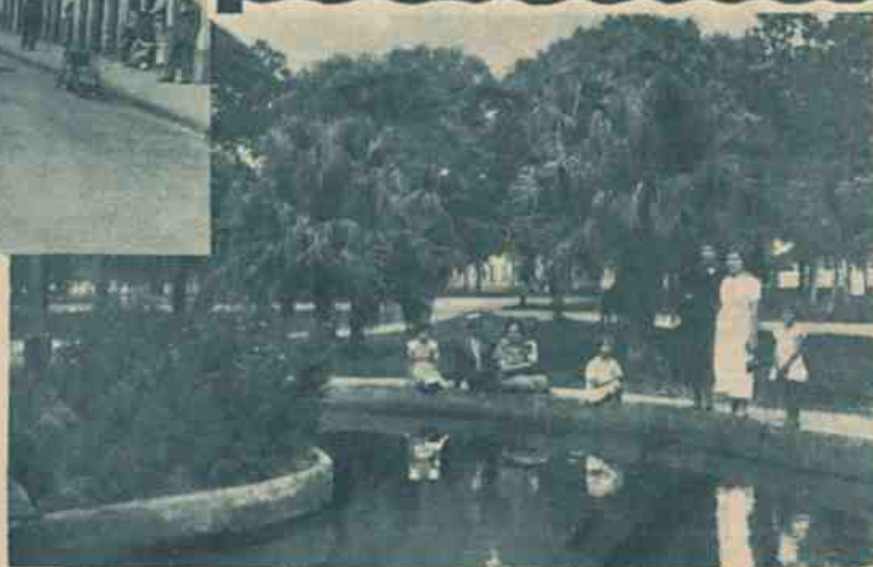
Lilian Dietz



## A ULTIMA FITA

Eis uma scena de *Call to arms*, a derradeira pellicula de Lou Tellegen, o grande galã cinematographico desapparecido recentemente. O pobre artista matou-se com um tiro no coração numa casa de saude de Hollywood.

# MACAHÉ UMA CIDADE EM MARCHA

*Avenida Ruy Barbosa, limpa e recta como todos as ruas de Macahé.*

*Um lindo trecho do Parque Oliveira Botelho*

*A rua da Praia*

MACAHÉ tem ruas limpas e rectas em que os horizontes se dilatam abertos e francos e a propria vida parece desafogar-se. Macahé tem praias risonhas e claras, que se estendem até perder de vista, debruadas de espumas alvas. Macahé tem parques cheios de frescura, um clima sadio, industrias que prosperam, o movimento e a alegria das cidades que marcham, seguras, para um grande progresso.

*A matriz de Macahé*

*Um pequeno trecho da extensa Praia dos Cavalheiros.*

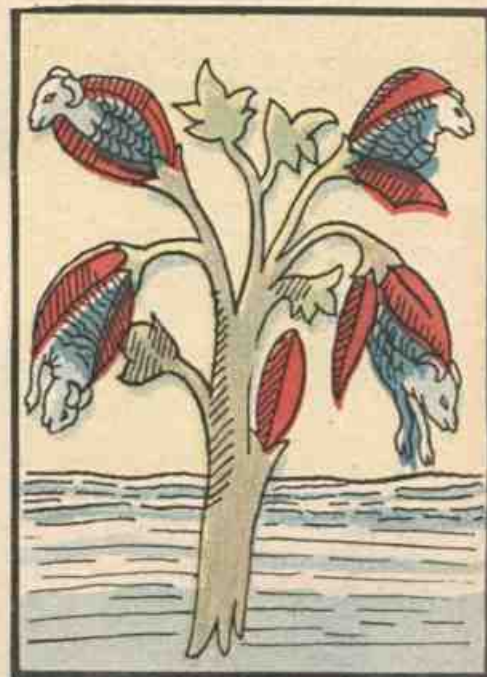
O exemplar do "cordeiro vegetal" existente no Museu Britannico (Londres)

# AS PLANTAS QUE GERAVAM ANIMAES

Dentre varias lendas a respeito, nenhuma — diz-nos o Sr. Angel Cabrera — alcançou maior popularidade, mesmo nos meios scientificos, como a dos gansos que nasciam de plantas marinhas. O autor do "Miroir de la Nature", o eminente bispo Vincent de Beauvais, narra que, nos paizes da Europa norte, se criavam arvores de cujas frutas, ao cahirem no mar, brotavam aves semelhantes ao gansos. Ulysses Aldrovando publicou figuras das arvores em questão, carregadas de frutas que, ao abrirem-se, deixavam escapar do interior pequenos gansos, alguns até nadando na agua.

O monje Odéric de Portenau, que viajou pela Tartaria, dizia que as frutas de ditas arvores eram umas a modo de cabaças, redondas e de cor violeta. Outros autores do tempo de Vincent de Beauvais, justamente cognominado "o Plinio da Edade-Média", asseveravam que taes aves nasciam de uma planta que, por effeitos combinados do sol e da agua marinha, crescia sobre velhos madeiros fluctuantes. Na realidade, o que se tomava por plantas não era outra coisa senão animaes do grupo desses crustaceos que, em vez de andarem e nadarem á guisa dos caranguejos, vivem agarrados aos rochedos, aos cascos dos navios, etc. Estes sêres, chamados **perceves,** ou **anatiphas,** são todavia considerados vegetaes por muitos naturalistas.

O medico do Papa Julio III, o Dr. Laguna, affirmava que as mariposas nasciam das hortaliças. No dizer de "Sir" John de Mandeville, havia "na terra de Catay" (India Superior), uma região muito bella onde se produziam frutas, parecidas com cabaças, que, quando se abriam, continham "um pequeno animal, com carne, ossos e sangue, semelhante a um cordeirinho com sua lã." O barão Von Heberstein, num livro sobre a Russia, em 1550, conta que, além do mar Caspio, existia uma planta "egual a um cordeiro": a

**Nos paizes da Europa norte, se criavam arvores de cujas frutas, ao cahirem no mar, brotavam aves semelhantes aos gansos.**

A planta que dá cordeiros, segundo um antigo desenho de "Sir" John de Mandeville

**borametz,** nome que, no idioma do paiz, significava cordeiro. Era o alimento favorito dos lobos e de outras féras. O literato francez Du Barras, em seu poema "La Semaine", publicado em 1578, occupou-se da **borametz,** classificando-a entre as sereias e os centauros. Querem outros que a **borametz** seja a planta do algodão. Na Europa, em 1698, foram dadas a apreciar as **boranetzes** por intermedio de Hans Sloane. O Museu Britannico possue um exemplar do extranho vegetal.

O sr. Cabrera, que o viu, affirma que "não é, naturalmente, um cordeiro de carne e osso, nem tampouco uma fruta, mas simplesmente uma raiz, que offerece alguma similitude com um animalzinho de quatro patas, representadas por outros tantos talos cortados á altura conveniente. O rhizoma pertence a um **feto arborescente** que vinga na China e na India, e parece que, naquelles paizes, é costume os camponezes fabricarem e venderem desses cordeirinhos. O algodoeiro era desconhecido entre os contemporaneos de "Sir" John de Mandeville, e estes crearam uma lenda..."

# A HERANÇA

NAQUELLA tépida manhã de Maio, Pantaleão da Silva Guedes não sahira de casa. Para que? Para enfrentar as agruras da vida ou peor ainda, algum credor irado? Preferira deixar-se ficar em casa mettido num grosso roupão, maldizendo a sua pouca sorte, os seus credores e aquella triste manhã com o seu chuviscar aborrecido.

Pantaleão era um rapaz dos seus trinta e tres annos, formado em direito, um tanto desregrado o que o levára a esbanjar em pouco tempo em viagens e constantes funçanatas, a magra herança deixada pela mamã. E via-se agora sem dinheiro, sem amigos, sem a banca, carregado de dividas e apaixonado.

Apaixonado pela bella Marilia, filha do ex-senador Carvalho Pimentel, agora sem o mandato que perdera com a revolução de 30, o que o levou a deixár a politica e aborrecer-se com a revolução mais pela perda do prestigio politico do que pelos proveitos que delle tirava. Não lhe fazia falta a gorda remuneração de senador. Era bastante rico, o que lhe permittia vida faustosa e a dadiva de um bom dote á Marilia, sua unica filha e parente. Talvez por isso Pantaleão a amasse.

Mas o ex-senador com boas palavras lhe fizéra sentir que não daria a filha a um qualquer... Conhecera seu pae nos bancos academicos foram bons amigos pelos annos afóra, e estimaria dar a filha ao filho do seu saudoso amigo, mormente sabendo que elle formara-se na mesma escola, nas arcadas, nas tradicionaes arcadas...

E conversando, detendo-o largamente em seu escriptorio, fizera-lhe sentir muito ao de leve, uma rivalidade.

O Godinho, candidato á Constituinte, era tambem candidato á mão de Marilia... Mas não tomaria qualquer resolução sem consultar o coração da filha e os sentimentos dos dois pretendentes.

E batendo-lhe amigavelmente no hombro, affirmou com bondade:

— Tudo depende em que o senhor acerte o passo.

E lá estava elle agora em casa, mettido no seu grosso roupão, procurando acertar o passo... E pensando no Godinho, murmurava com grande despreso:

— O Godinho, tem graça aquelle Godinho, gordinho, ôquinho e burrinho como elle só... Burrinho, sim senhor! Pois tomara um R no terceiro anno!... Então elle não se lembrava? E agora ali a deitar importancia, candidatar-se á Constituinte, á mão de Marilia...

Quanto á Constituinte, vá lá... isto é o Brasil... mas a mão de Marilia... Ah, mas ella mostraria o caminho a esse doutor Godinho e a quantos mais lhe apparecessem com nomes em *inho*... e lhes diria que tinha o seu Pantaleão... E gozando a sonoridade do proprio nome, fazia-o rebolar gostosamente no céo da bocca: Pan-ta-leão!...

Mas a realidade ali estava. Aquelle acertar o passo, significava arranjar posição e dinheiro.

Mas como fazer uma posição com essa interminavel crise, quando os advogados de grande renome vivem a espantar o pó das suas escrevaninhas por falta do que fazer? E dinheiro?

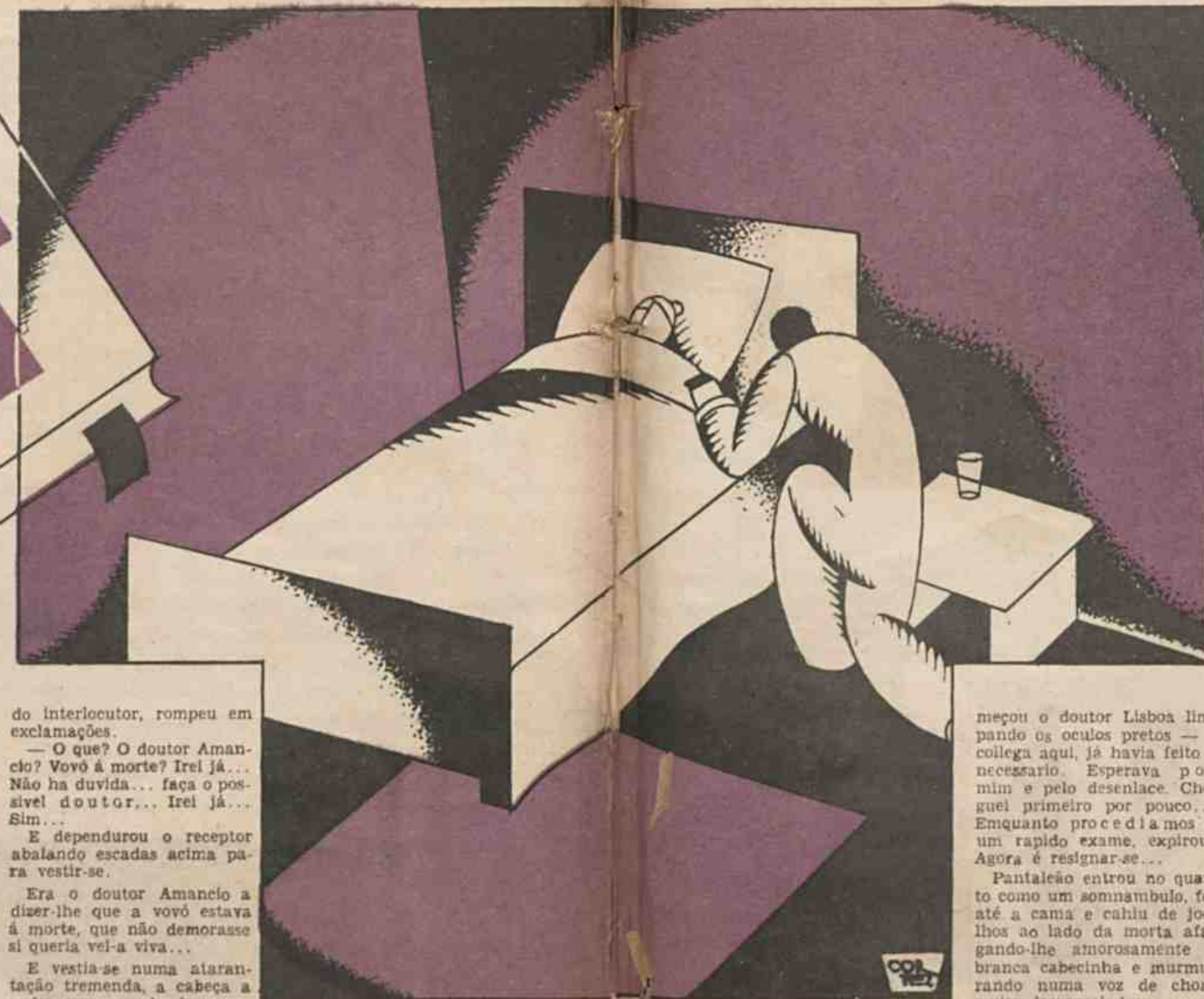
E o pobre Pantaleão mandava-se a todos os diabos esconjurando a sua má sorte, amaldiçoando o velho senador que lhe criava esse obstaculo ao seu sonho de amor e de regularização das finanças.

Só lhe restava a avó. Elle era o unico herdeiro, e a vovó immensamente rica. Só em immoveis devia ter mais de cinco mil contos!

E lembrava-se que uma tarde o doutor Amancio lhe entrára em casa e muito compungido lhe afiançára que a vovó não duraria um mez, e no dia seguinte a velha de *motu proprio* parte para uma estação de aguas em Poços de Caldas, e volta, quinze dias depois, vendendo saude...

Isso só a elle! Doutor Amancio... doutor Godinho...

E todas as grandes idéas de salvação que lhe haviam de subir á cabeça, antes de lá chegarem, desciam violentamente ás pernas fazendo-o arremessar tremendos pontapés nas almofadas espalhadas pelo chão pondo em grande perigo os *bibelots* que enfeitavam a sala.

E á noção do possivel prejuizo, refreou o instincto destruidor e começou a vituperar bravamente os nomes de quantos conhecia em boa posição, quando a campainha do telephone tilintou furiosamente. Foi attender preparando uma desculpa a algum credor importuno, mas logo ás primeiras palavras do interlocutor, rompeu em exclamações.

— O que? O doutor Amancio? Vovó á morte? Irei já... Não ha duvida... faça o possivel doutor... Irei já... Sim...

E dependurou o receptor abalando escadas acima para vestir-se.

Era o doutor Amancio a dizer-lhe que a vovó estava á morte, que não demorasse si queria vel-a viva...

E vestia-se numa atarantação tremenda, a cabeça a arder com os primeiros projectos que se entre-cruzavam.

Prompto, desceu á rua, tomou o primeiro taxi que lhe appareceu, deu o endereço lá pelos lados da Aclimação e recommendou a maxima velocidade.

Ao chegar, logo na saleta viu a velha Anna choramingando. Era a criada que ha trinta annos servia a vovó. Ao vêl-o, rompeu em grandes *ais* e foi dizendo entre lagrimas.

— E' a vovó, menino, é a vovó... Aqui vim telephonar ao doutor Lisboa, que o doutor Amancio mandou... Disse que não tarda...

Pantaleão subiu as escadas aos quatro, enveredou pelo corredor e entrou na alcova da morte. A semi-escuridão do aposento fel-o parar para orientar-se. O doutor Amancio foi-lhe ao encontro e depois de lhe apertar a mão, disse com voz sumida:

— Muito mal, meu amigo. Mandei chamar o collega Lisboa, mas...

Pantaleão approximou-se do leito, ajoelhou-se, tomou as mãos da avó entre as suas, quiz dizer alguma cousa, mas a garganta não articulou um som.

A velha olhou-o enternecida, como que agradecendo a sua presença. Pantaleão não sabia dizer nada. Queria realmente a avó, posto que algumas vezes lhe desejava a morte por causa da herança. Mas naquelle momento, junto áquelle corpo esquálido, já cadaverico, frente áquelles olhinhos que pareciam espreital-o de um outro mundo, talvez não pensasse no dinheiro, e aquella postura de quem parecia estar resando fosse sincera.

A velha Anna muito de mansinho veiu avisar que o doutor Lisboa chegára. Fizeram-no entrar, e quando Pantaleão, a um discreto aceno do doutor Amancio deixára o aposento, os dois medicos encaminharam-se para a cabeceira da moribunda.

No corredor onde ficára, Pantaleão passeava nervosamente de um lado para outro, ora gesticulando como um doido, ora enterrando violentamente as mãos nos bolsos do paletó, quando viu abrir-se a porta e o doutor Lisboa sahir cofiando pensativamente a longa barba negra, e junto a elle o doutor Amancio muito consternado. Foi-lhes ao encontro numa soffreguidão de naufrago.

— Meu caro amigo, — começou o doutor Lisboa limpando os oculos pretos — o collega aqui, já havia feito o necessario. Esperava por mim e pelo desenlace. Cheguei primeiro por pouco... Emquanto procediamos a um rapido exame, expirou. Agora é resignar-se...

Pantaleão entrou no quarto como um somnambulo, foi até a cama e cahiu de joelhos ao lado da morta afagando-lhe amorosamente a branca cabecinha e murmurando numa voz de choro muito desconsolado:

— Vovózinha, vovózinha...

Foi tiral-o dali, já noite, o doutor Amancio, pois a velha Anna queria preparar a mortalha. E elle deixou-se levar como uma creança, e pelo corredor a passos tropegos, ia murmurando num lamento.

— A vovózinha, morreu... morreu... Coitada da minha avózinha...

❖ ❖ ❖

Alguns dias depois, na mesma casa, o Telles tabellião devia proceder á leitura do testamento que a morta lhe confiára.

E ás dez horas da manhã estavam todos ali. Na mesa de pau preto da grande sala de jantar, sentra-se o tabellião ladeado por dois escrivães; no desvão de uma janella, a velha Anna toda coberta de crepe; no centro da sala, muito compenetrado, o doutor Amancio; e a um canto, pallido de morte, Pantaleão, Passara-lhe completamente o abalo que soffrera com a morte da avó, e agora as longas olheiras que lhe manchavam os lhos pisados, eram oriundas das vigilias que passara pensando em quanto montaria a herança e não da dor que subsistia. A principio, pensou ser o herdeiro universal, mas vendo ali o doutor Amancio e a velha Anna, acreditou que a avó lhes deixasse alguma cousa.

Estava nervosissimo e fumava desesperadamente olhando com uma impaciencia febril os preparativos do senhor tabellião.

Afinal, este levantou-se e com uma voz cavernosa, leu o sobrescripto:

"Ao Tabellião Marianno Saldanha Telles. Para ser aberto depois de minha morte".

Sentou-se, rasgou o enveloppe emquanto no profundo silencio da sala só se ouvia o tamborilar nervoso dos dedos de Pantaleão sobre a capa do livro que tinha no regaço.

Compassada e rouca, a voz do tabellião foi dizendo que a senhora D. Jandyra da Silva Guedes, viuva do embaixador Silvino Guedes, em plena posse das suas faculdades mentaes, deixava, ali expressas, definitivamente, as suas ultimas vontades.

E perscrutando por cima dos oculos a agonia dos seus ouvintes, o tabellião começou a enumerar as *deixas*.

"Deixo para a Santa Casa de Misericordia de São Paulo, todos os meus predios conforme as escripturas que em enveloppe lacrado, confiei ao tabellião Marianno Saldanha Telles.

"Igualmente confiadas ao mesmo tabellião, em enveloppe lacrado, deixo para o Asylo de Santo Angelo todas as minhas apolices da divida publica".

E passava a enumerar uma infinidade de legados para instituições pias, escolas, orphanatos, igrejas, Cruz Vermelha, sociedade de Radio, emquanto Pantaleão sentia um suor de agonia a brotar-lhe em grossas bagas em todos os póros do corpo. Por fim, atentou bem para o tabellião, pois este começava com os de casa.

"Deixo para a minha criada Anna de Jesus, a minha casinha sita á Rua..." E a velha Anna murmurou com grandes soluços:

— Ai, que é de muito bom coração, de muito bom coração... E sahiu suffocada para a varanda.

Mas a voz do tabellião continuou cava e rouca como nunca.

"Ao meu querido neto, Pantaleão da Silva Guedes, que sempre me amou extremosamente e a quem muito quero, deixo o meu maior bem, o que durante cincoenta annos me acompanha: O meu livro de missa!..."

E no meio do profundo silencio, ouviu-se uma voz estrangulada exclamar com a força de um trovão.

— Pro... pro... pro inferno!..

E um corpo cahia pesadamente sobre o tapete da sala. Era Pantaleão.

O doutor Amancio constatou uma forte commoção cerebral e providenciou a sua immediata remoção para um hospital.

❖ ❖ ❖

Quinze dias depois, na sala do hospital, apromptando-se para sahir, completamente restabelecido, Pantaleão ouvia pelo doutor Amancio, que os seus credores haviam posto todos os seus bens em leilão, e que estava, portanto, unicamente com a roupa do corpo.

Deixaram a sala, e já no jardim Pantaleão disse ao amigo agora seu confidente.

— Ainda não está tudo perdido... Vou falar ao senador Pimentel. Talvez a Marilia

— Casa-se hoje com o doutor Godinho que foi eleito deputado para a Constituinte, interrompeu o doutor Amancio.

Pantaleão estacou. Parecia-lhe que o destino divertia-se a fazel-o representar o papel do personagem ridiculo na peça da vida...

Tudo desmoronava-se e formava um chaos em torno delle. A tremenda batalha que acabava de pelejar naquelles ultimos dias, dava-lhe a impressão nitida de que perdera e sentia-se vencido...

Vencido, sim; resignado, tambem: mas não humilhado. No seu espirito não cabia o sentimento da derrota. E recordava-se de seu pae que dizia nos momentos criticos da vida. A victoria não é de quem corre mas de quem alcança.

E muito conformado, tomando o braço do amigo, murmurando phrases sobre a vida e a necessidade de ser forte para vencer, começou a declamar baixinho as "Illusões da Vida", de Francisco Octaviano.

Quem passou a vida em branca nuvem,
E em placido repouso adormeceu;

E o doutor Amancio que tambem nada recebera da herança, arrematou com o ultimo verso.

Só passou pela vida, não viveu.

JOÃO BUSSILI

# Acreditem ou não...

STORNI

*Mobiliario vindo da China com artisticos motivos esculpidos na madeira durissima, tendo sobre a mesa a jarra chineza de precioso lavor em porcellana antiga.*

NOVA YORK tem o seu "bairro chinez" que nos tem sido apresentado tantas vezes atravez das pelliculas cinematographicas.

O Rio de Janeiro, se não tem um bairro onde residam os chinezes que aqui trabalham, tem, pelo menos, um centro social, onde se reunem os naturaes da patria do grande philosopho Confucio.

Não é, tampouco, um "cantão", mas é um "cantinho" da China em pleno coração da cidade, ali na Praça Tiradentes n. 66, sobrado.

Ha poucos dias, no escriptorio do illustre causidico Dr. Gastão Victoria, advogado da colonia chineza do Rio, fomos apresentados ao Sr. João Alô, socio do Cen-

# UM "CANTINHO" DA CHINA EM PLENO RIO

tro, como, aliás, quasi todos os chinezes, e promettemos fazer uma visita á séde social.

Quando ali chegámos nos recebeu a figura insinuante e risonha do Sr. Chan Man Wei, presidente do Centro, que, com a caracteristica amabilidade do asiatico, tão semelhante á nossa, nos prestou os esclarecimentos que lhe pedimos sobre a acção social do Centro, apresentando-nos, depois, ao joven secretario, Sr. Alexandre Chan e procurador H. G. Lee que foi tambem de grande gentileza para comnosco.

Olhámos, curiosos, o ambiente. Havia silencio. Qualquer cousa de mysterioso e grave.

No salão principal uma longa mesa e cadeiras de alto espaldar, artistica mobilia com decorações caprichosas, lavores esculpidos na madeira durissima e pesada, de tom escuro como o nosso jacarandá e chamada na China Ron-Thi.

O Sr. Chan Man Wei explicou que a mobilia viera da China, sendo feita daquella madeira forte para resistir ao cupim de que ha varias especies no Brasil, que atacam os objectos de madeira menos rija.

A um canto um piano-pianola com varios rolos de musica no seu papel perfurado.

Pelas paredes retratos dos fundadores do Centro e do actual presidente da Republica Chineza, todos tendo as respectivas legendas em caracteres chinezes.

Na sala de leitura estantes com livros e sobre uma mesa jornaes e revistas da China, estas muito bem impressas pelo processo de rotogravura.

Nas paredes outros retratos sendo que o do actual presidente da Republica Chineza entre as novas bandeiras da nacionalidade que não são mais o celebre dragão negro sobre seda amarella. As novas bandeiras têm um icosagono estrellado branco sobre um rectangulo azul, sendo vermelho o restante do pavilhão chinez.

總理遺囑

余致力國民革命凡四十年其目的在求中國之自由平等積四十年之經驗深知欲達到此目的必須喚起民衆及聯合世界上以平等待我之民族共同奮鬥

現在革命尚未成功凡我仝志務須依照余所著建國方畧建國大綱三民主義及第一次全國代表大會宣言繼續努力以求貫澈最近主張開國民會議及廢除不平等條約尤須於最短期間促其實現是所至囑

*O "testamento politico" do Dr. Sun Yat Sen*

Sobre a mesa a que nos referimos ha um vaso finissimo de porcellana chineza com originaes desenhos, trabalho artistico de grande valor e alto preço estimativo.

Perto do retrato do fallecido presidente da Republica se vê um quadro com os caprichosos caracteres chinezes.

Indagámos do Sr. H. G. Lee que nos acompanhava, e elle gentilmente, falando correctamente o portuguez nos disse:

— Aquillo é o testamesto do Dr. Sun Yat Sen.

— Deixou grande fortuna?

— Sim. Não fortuna em dinheiro, porém em ensinamentos politicos e sociaes, em exemplos de virtude e de moral que devem ssr imitados por todos nós em homenagem ao seu grande e luminoso espirito.

— Estamos curiosos de saber o que dizem aquelles signaes...

— E' facil, acquiesceu o Sr. Lee, com o seu mais amavel sorriso, e começou a fazer a traducção seguinte:

"Durante quarenta annos tenho devotado a minha propria vida á revolução pela causa do povo, mas com um fim em vista: a ele-

# OS TRENS-FANTASMAS

O "trem-bala", de seis carros, que entrou em trafego, em Outubro, na linha New-York-Los Angeles.

*O carro electrico que os newyorkinos denominaram o "million dollar car". Vae ser posto em serviço na linha Brooklyn — New York. Tem quatro portas, permittindo facil ingresso e sahida aos passageiros. Levou cinco annos a ser construido. Em baixo, uma vista do seu interior.*

A ultima palavra em locomotiva electrica é este colosso que aqui vêem. Pode correr a uma velocidade de 90 milhas horarias. Vae ser posto a funccionar nas linhas transcontinentaes.

COMEÇAM a apparecer, nas grandes emprezas ferroviarias norte-americanas, typos novos de locomotivas e de vagões rapidos, luxuosos e commodos que transformam as longas travessias por terra em alegres e confortaveis viagens. Não fazem poeira, não fazem barulho, offerecem todas as commodidades aos passageiros, e quanto á rapidez, são verdadeiramente maravilhosos, pois ligam o Atlantico ao Pacifico, isto é, vão de Nova York a Los Angeles, em 56 horas e 57 minutos. Esguios, brancos, silenciosos, elles furam a noite como trens fantasmas, levando no seu bojo, na mais perturbadora promiscuidade, millionarios *yankees*, artistas de cinema, escrocs internacionaes, leões da moda, etc.

Vocês, que viajam nos trens suburbanos da Central, nos carros immundos da Rio Douro, na bitola estreita da Leopoldina, nos melancolicos vagões das estradas de ferro de Minas, do Rio Grande, da Bahia, Pernambuco, etc. Vocês, viajantes cansados, amassados, poeirentos, queimados de faiscas das locomotivas rheumaticas desse Brasil inteiro, olhem bem para essas photographias e façam as contas nos dedos: quanto tempo levarão os rebanhos, as culturas agricolas, os villarejos do sertão para vêr uma locomotiva-bala como esta, cortando os ares nas margens do S. Francisco, do Tocantins, do Paraná, do Araguaya, do Parahyba, correndo distancias nos pampas ou furando tunneis mineiros?

Quanto tempo?

vação da China para uma posição de liberdade e de egualdade entre as nações. Minhas experiencias durante aquelles quarenta annos tem-me convencido firmemente de que para attingir a este ponto é necessario conduzir o povo afim de que estimule o nosso proprio eu a colligar-se, em commum, na luta com aquelles povos que nos tratem sobre as bases de egualdade.

A marcha da revolução ainda não está terminada. Fazei com que nossos camaradas sigam todos avante em méus *"Planos pela reconstrucção nacional"*, *"Reconstrucção fundamental nacional"*, *"Tres principios do povo"*, e o *"Manifesto"* concluido pela primeira Convenção Nacional de nosso Partido, e se esforcem seriamente, para a sua consummação. Acima de tudo, nossas recentes declarações em favor da convocação de uma Convenção Nacional e a abolição de desegualdade com a menor demora possivel.

Este é o meu testamento.

China, 11 de Março de 1925.

(a) *Sun Wen."*

Continuando a nos prestar os esclarecimentos que desejavamos o Sr. Lee disse que os serviços de assistencia juridica, politica e medica aos associados e a todos os chinezes, em geral, está muito bem organizado, e nos apresentou ao patricio Sr. Alexandre Chan, encarregado da Secção de Propaganda do Partido Nacionalista da China no Brasil.

Essa propaganda se faz calma e quasi silenciosamente, entre os chinezes, porém com a maior efficiencia e obedecendo aos pedidos para elles sagrados feitos polo Dr. Sun Wen no seu testamento: "seguirem todos avante nos seus *planos pela reconstrucção nacional"*.

Por toda a séde do centro se observa muita ordem, disciplina e amabilidade para com os visitantes.

Falámos ao Sr. João Alô que foi por muitos annos "mestre-cuca" da familia do Dr. Miguel Calmon, do qual tem elogiosos documentos a sua conducta.

Já está velhinho. E' um grande amigo do Brasil e dos brasileiros aos quaes se refere sempre com carinho dizendo em estylo telegraphico:

— Brasileiro gente boa. Brasil terra bonita grande pra gente viver.

O Sr. Lee confirma as palavras do seu compatriota porém empregando perfeitamente o idioma portuguez. Elle tem o curso de contador de uma das nossas escolas de commercio. E' um perfeito dactylographo.

Sua secretaria estava cheia de papeis esperando despacho. Deixámol-o feliz naquelle "cantinho" da China em pleno coração do Rio de Janeiro.

EUSTORGIO WANDERLEY

## UMA REVELAÇÃO ARTISTICA

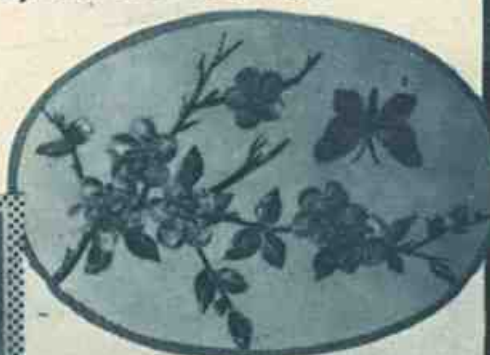
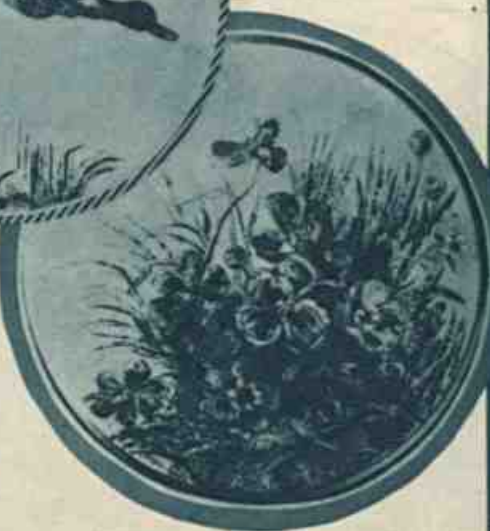
No ultimo espectaculo de gala do Municipal, em beneficio dos pescadores, uma das figuras que mais se destacaram entre os amadores que representaram a peça de Velho Sobrinho, foi a senhorita Yvonne Cintra da Gama e Silva, nome de destaque na alta sociedade carioca e que revelou nessa occasião um excepcional talento choreographico, conquistando os mais vehementes applausos.

## O 50.° ANNIVERSARIO DO "DIARIO POPULAR"

UM flagrante da festa intima com que o "Diario Popular" commemorou a passagem do seu 50.° anniversario. O intrepido orgão da imprensa paulista, fundado por essa singular figura de jornalista chamada José Maria Lisbôa, o "Diario Popular" conquistou, rapidamente, o favor publico que ainda conserva no momento em que festeja o seu meio seculo de vida.

Aspecto da Assembléa Geral do Club Beneficente dos Contadores e Guarda-Livros do Brasil, realizada em 5 de Abril do corrente anno, instituição de classe dos Contabilistas reconhecida de utilidade publica municipal, sob a presidencia do Dr. Rufino Gomes Junior e com a assistencia da maioria de seus membros, sendo na mesma assembléa fundado um Partido Politico.

# Um mundo de imagens com pedaços de sellos

*O Sr. Agostinho D. N. de Almeida.*

*Varios quadros da original e interessante pinacotelia.*

UMA arte nova, feita de um milagre de paciencia e de um raro apuro de gosto: a pinacotelia.

Como o nome indica, é a pintura por meio de sello.

Com este material, sem tintas, sómente com pedacinhos de sellos postaes, o Sr. Agostinho D. N. de Almeida realiza bellos quadros, verdadeiras obras primas, não só pelo colorido como pelo "movimento" das figuras.

O Sr. Agosto de Almeida descobriu esse genero de "pintura", resolvendo, para uma creança, um problema de concurso d'O TICO-TICO. Aperfeiçoou a sua technica. Hoje, realiza milagres.

Esta pagina mostra aquillo que é capaz de fazer com pedacinhos de sello um homem paciente e animado de gosto artistico.

Não é maravilhoso?

# A FESTA DO CONCURSO CASÉ--"O MALHO"

FOI uma festa brilhante a do encerramento do concurso de palavras cruzadas promovido pelo "Programma Casé", da P. R. A. 2, combinado com O MALHO. Nesta pagina vêem-se um aspecto da numerosa assistencia e outro do momento em que foram sorteados os premios, achando-se em scena Paulo Roberto, Lamartine Babo e Almirante. A lista dos concurrentes premiados vae inserta na secção "Broadcasting", que dá outros detalhes da festa.

**HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO ORPHEÃO PORTUGUEZ**

*Aspecto tomado por occasião da homenagem prestada ao presidente do Orpheão Portuguez, Sr. Oliveira Brito. O homenageado acha-se ao centro, rodeado pela madrinha do Orpheão e outras senhoritas.*

*Esmerilda Simões Diniz-Emidio Ferreira Bastos, no dia do seu matrimonio, rodeados pela familia da noiva.*

# Senhora

## SENHORITA...

A temperatura foi, em Novembro, auxiliar explendida da explendida belleza da carioca.

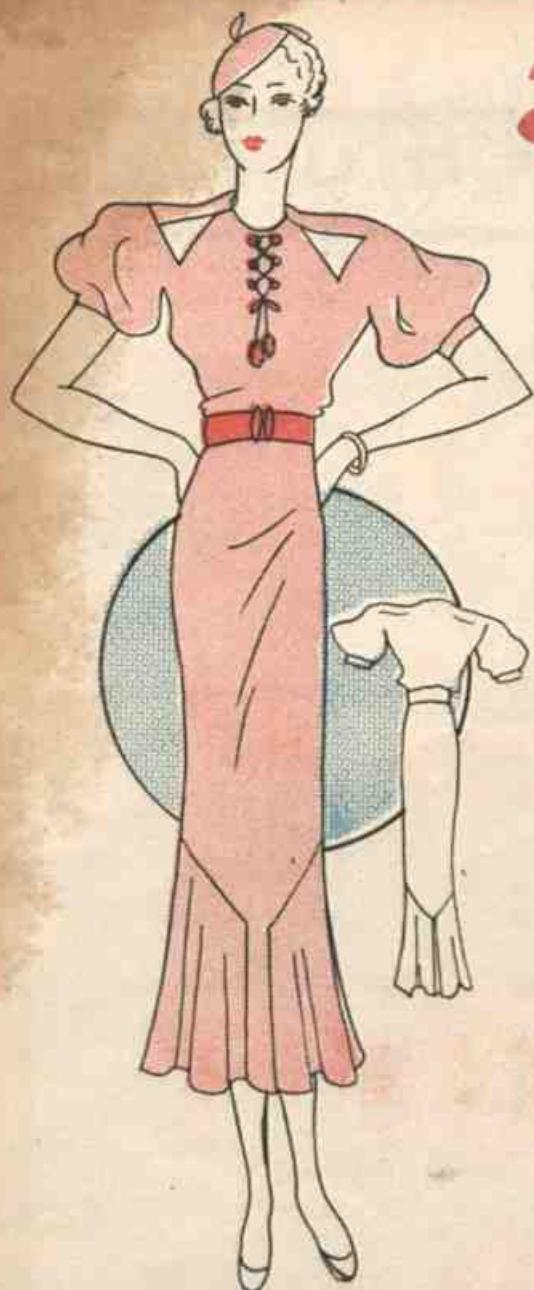
Dias de luz e frescos, dos em que tão bem se fica com um vestido leve, de crêpe de seda, e o complemento de um "renard", como finamente esculptada num traje de fina lã preta ou marinho, e o adorno elegante de uma góla de renda, de organdi, de cambraia ou de "taffetás".

Os chapéos transformaram-se por completo.

As cabelleiras também passarão do platinado que Jean Harlow creou, para o castanho escuro da cabeça ideal de Katharine Hepburn.

Hollywood principiou a decretar a nova moda; Paris applaudiu-a.

E a brasileira, de péle morena e olhos escuros, mais formosa ficará de cabellos sombrios: castanho com reflexos de mél, ou a coloração negro-azulado que Alencar exaltou em descrevendo a imagem de Iracema.

SORCIERE

Gracioso traje de crêpe de linho e seda rosa, guarnições carmim.

Pingos vermelhos em crêpe amarello, cinto, guarnição da góla e das mangas de fita de "faille" vermelha.

Vestido de crêpe de seda amarello pallido estampado de azul; mangas e pála de cambraia de linho azul, bainhas com laçadas pretas.

# DE TUDO UM POUCO

## O MEU DICCIONARIO DE COUSAS DA AMAZONIA

(RAYYMUNDO MORAES)

*Conto do vigario* — Logro. Engano. Esperteza. "Seu" Malaquias, vocuncê vae agora, pela primeira vez, p'ra capital. Tome cuidado com o "conto do vigario". Amarre seu dinheiro no lenço e não mostre p'ra ninguem. Não acceite conversa com estranho. Não acredite em morte de mãe dos outros. Quando lhe pedirem p'ra levar qualquer dinheiro, apite logo, chame soldado. Não facilite. "Conto do vigario" anda assim por là. E, sobretudo, não compre bonde...

*Despachado* — Franco. Prompto. Eu gosto do "seu" Casusa porque é um homem despachado; o que tem de dizer diz logo. E' mesmo. Aquillo o que pensa fazer hoje não guarda p'ra amanhã: despachado num tudo. Nem parece mano da gente da outra banda.

## GULODICE

### PUDIM GELADO

Fervem-se sete decilitros de leite com uma fava de baunilha, até diminuir um pouco. Tira-se então do fogo e addicionam-se 460 grammas de assucar, oito gemmas, assucar e gemmas batidas antes de ajuntar ao leite, que deve estar apenas morno. Volta ao fogo, mexendo sempre, sem deixar ferver. Juntam-se dez folhas de gelatina, dissolvidas em agua quente (pouca). Molha-se uma fôrma (agua fria), deita-se tudo dentro e deixa-se esfriar em logar fresco

## A "CRAYON"

(RUBEN DARIO)

Vibrava o orgão com sons tremulos, vibrava acompanhando a antiphona, enchendo de harmonia gloriosa toda a nave. Os cirios ardiam gottejando lagrimas de cêra entre a nuvem de incenso que inundava o espaço do templo com aroma sagrado; e lá no altar, o sacerdote, resplandecente de ouro, levantava a custodia coberta de pedrarias, abençoando a multidão ajoelhada. De repente voltei o rosto, perto de mim, ao lado de um angulo de sombra, havia uma mulher que orava. Vestida de negro, envolta num manto, seu rosto se destacava placido, sublime, tendo por fundo a vaga obscuridade de um confessionario. Era uma bella face com a oração nos olhos e nos labios.

As luzes se iam extinguindo, a cada momento augmentava o escuro do fundo, e então, por offuscamento, me parecia ver aquelle rosto illuminar-se com uma luz branca e mysteriosa, como a que deve haver na região dos côros prosternados e dos cherubins ardentes: luz, alvorada, pó de neve, claridade celeste que banha os ramos de lyrios dos bemaventurados...

E o pallido rosto da virgem, naquelle canto de sombra, seria um thema admiravel para um estudo a *crayon*.

## PENSAMENTOS

Se olhas para dentro, não terás cuidado do que de ti falem os homens.

* O homem vê o exterior, mas Deus o coração. O homem considera as obras e Deus peza as intenções.

* Fazer sempre o bem, e não se vangloriar, é apanagio de alma humilde.

* Não querer consolo das creaturas, signal é de grande pureza e, de cordial confiança.

* O que não procura a approvação dos homens, claramente mostra que se entregou de todo a Deus.

* Porque diz S. Paulo: Não é o que se elogia que é exaltado, mas aquelle a quem Deus distingue.

* Andar com Deus na consciencia, não se prende a nenhuma affeição temporal, é viver pelo espirito.

THOMÁS DE KEMPIS

## OS GESTOS

(Trechos — JOÃO RIBEIRO)

Poder-se-ia suppor que ha o minimo de verbalismo da linguagem dos gestos.

Muito pelo contrario, o *gesto* diz mais que outras quaesquer palavras, breves ou numerosas; e os povos mais loquazes são tambem os que mais gesticulam.

Demais, ha gestos que supprem todos os vaniliquios.

Um beijo, por exemplo, vale muito mais que um discurso ou um periodo ciceroniano.

## NOTA CINEMATICA

Gwen Wakeling, conhecida perita de modas em Hollywood, assegura que o sol da moda feminina raramente illumina algo de novo. Muitas das creações que veste Elissa Landi, em *O Conde de Monte Christo* — film da Realiance, distribuido pela United Artists —, revelam tendencia marcadamente moderna, embora sejam reproducções exactas dos estylos que predominaram na França no principio do seculo ultimo. E que as noitadas de luxo do anno de 1815, na primeira parte da citada fita, bem se assemelham às de Paris, Nova York e Hollywood em 1935.

* Fay Wray — a artista que mais trabalhou em 1934 em Hollywood — acha que o artificio é o mais poderoso e invejavel complemento da Natureza, esta por si só bem pobre, às vezes.

Em pouco mais de um anno a linda Fay mudou tres vezes a côr dos cabellos, que, na realidade são castanho claro: ficou ruiva em *King Kong*, negro azeviche em *Viva Villa*, e em *Os amores de Benevenuto Cellini* os seus cabellos se coloriram como os das mulheres de Ticiano.

Sentiu-se, segundo declarou e attribuindo taes mudanças aos cabellos: em *King Kong* — despreoccupada, alegre; em *Viva Villa* — um typo de mulher seductora; na ultima — romantica... Parece que as más linguas accrescentam: devido ao assedio de Fredric March.

# COMO VESTEM AS ESTRELLAS DO CINEMA

DOLORES DEL RIO,

a fascinante mexicana que a téla de prata revelou á admiração do globo terrestre, a Du Barry "differente"-- producção da Warner Bros--, aqui figura com tres "toilettes" pra casa, cada qual mais linda, mais curiosa.

SETIM branco, manga e faixa de velludo vermelho lacre

SETIM luminoso, preto, alamares brancos, de "lacet" de seda.

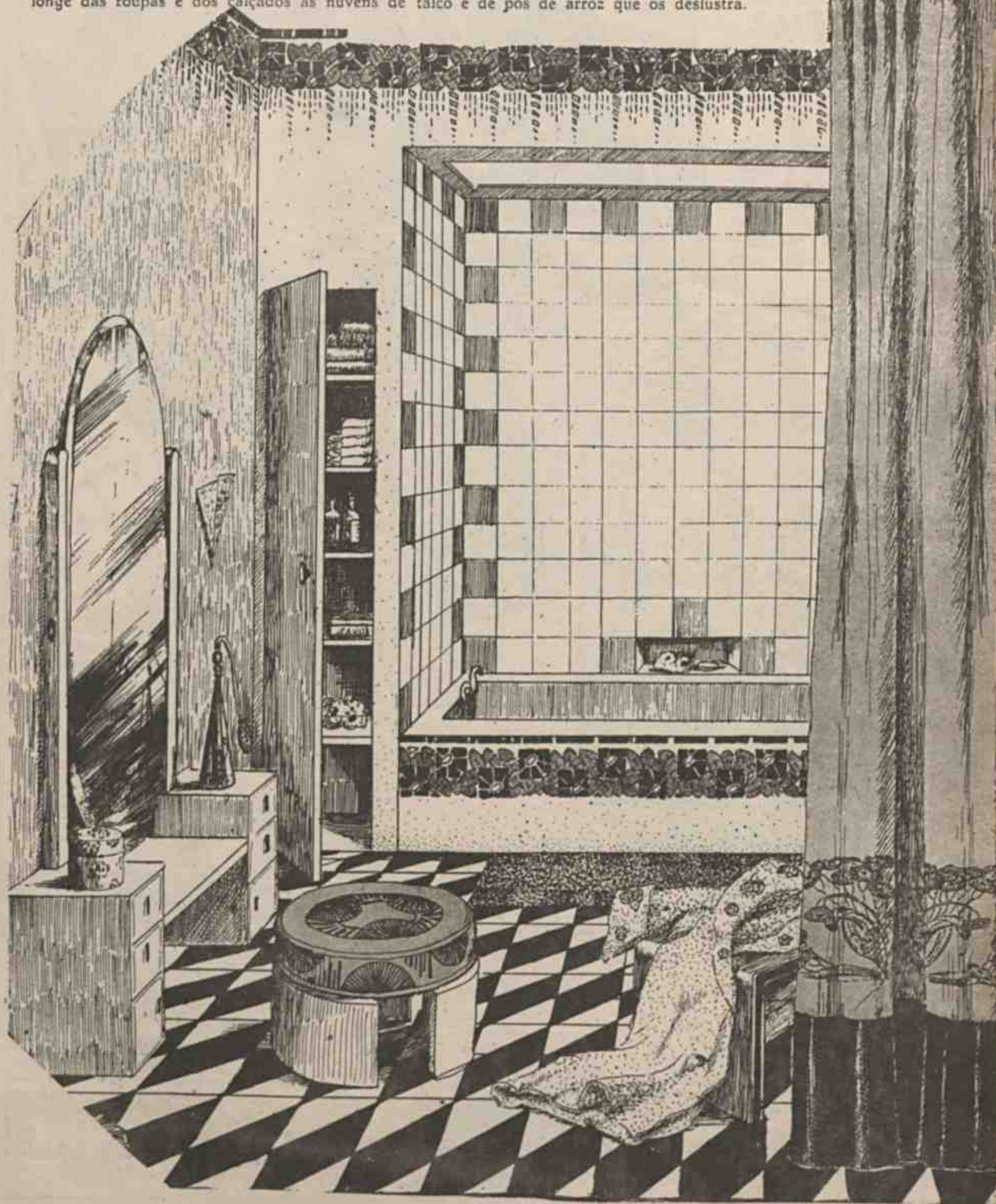
SETIM luminoso, "gris", estamparia preta e prata velha

# Decoração da casa

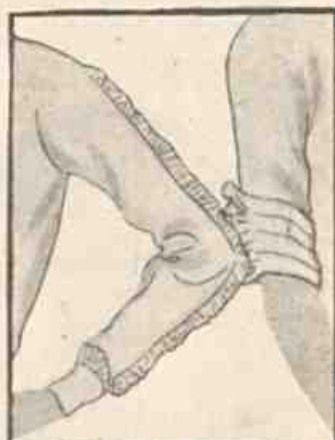
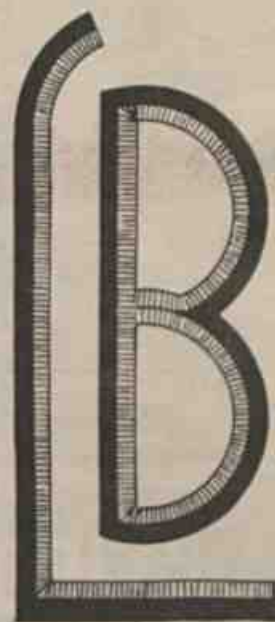
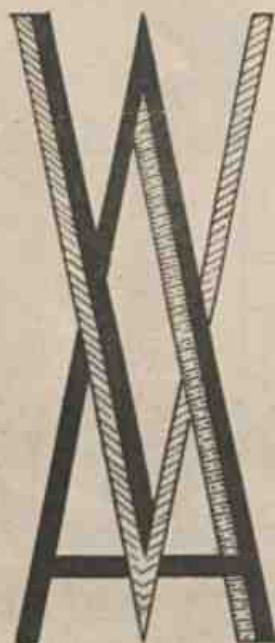
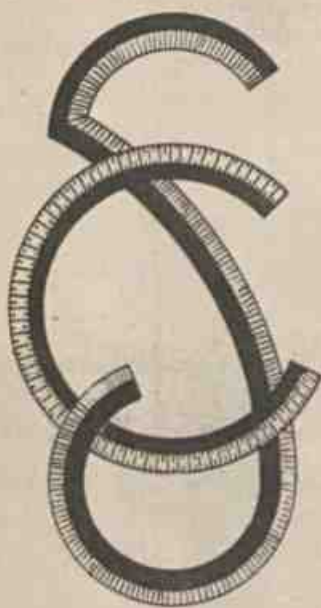
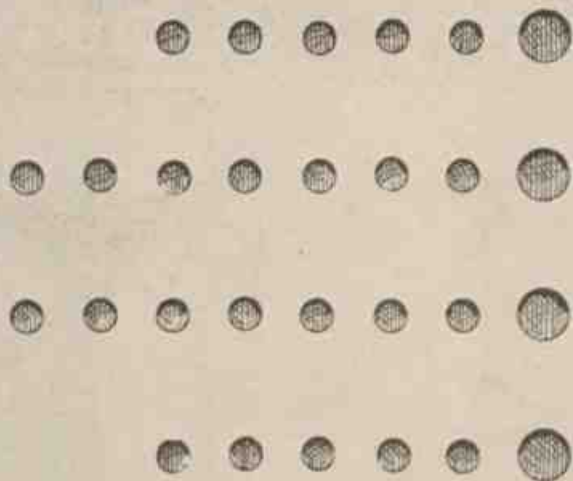


A sala de banho requer, no lar moderno, a mesma attenção que os outros aposentos.

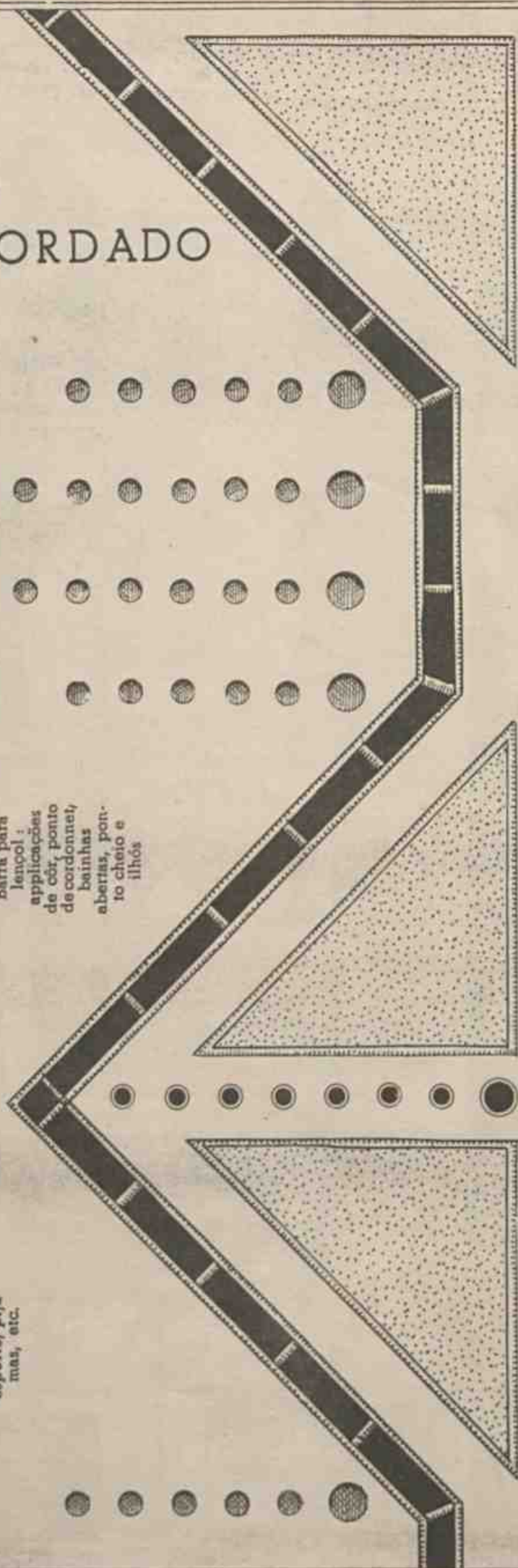
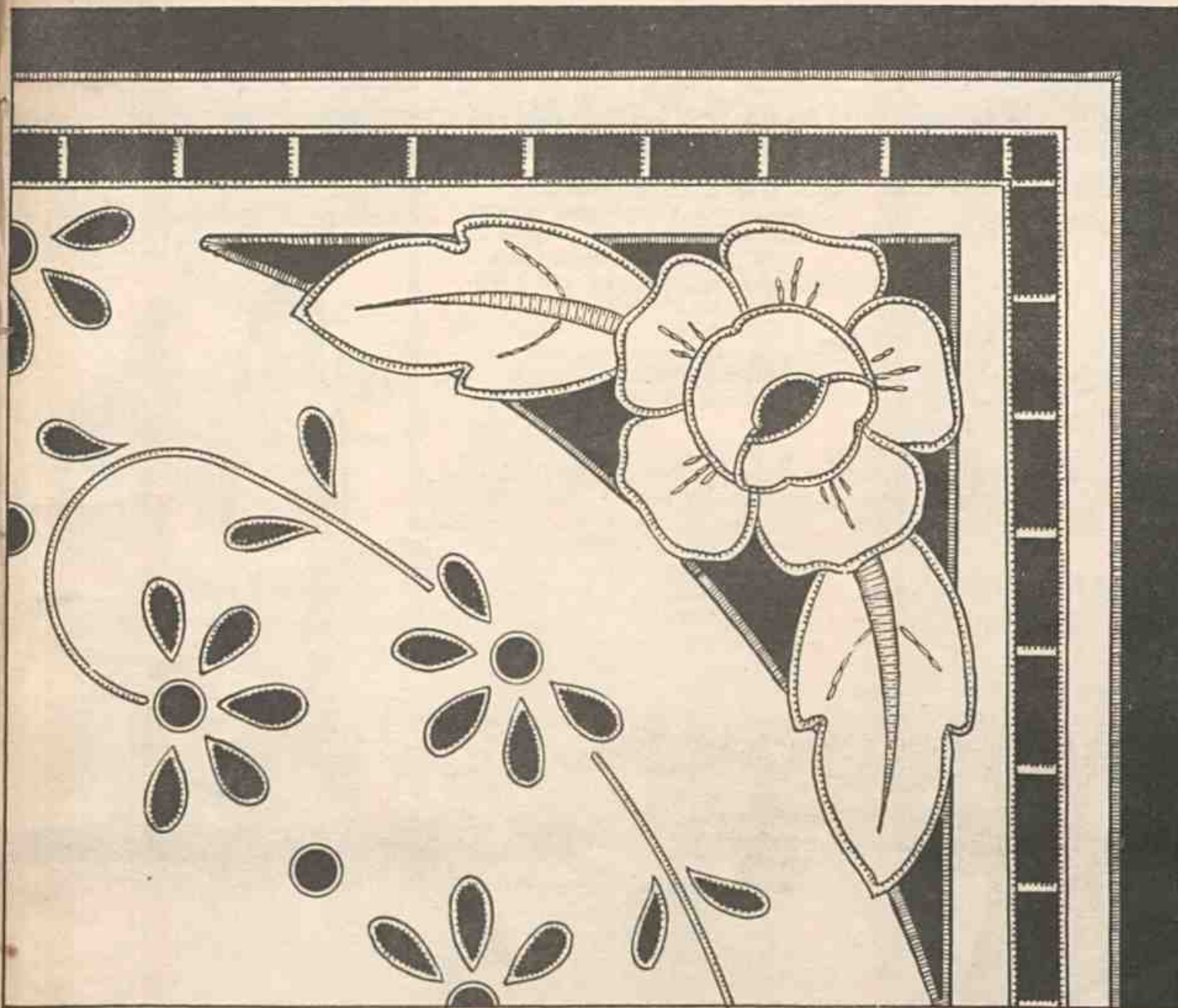
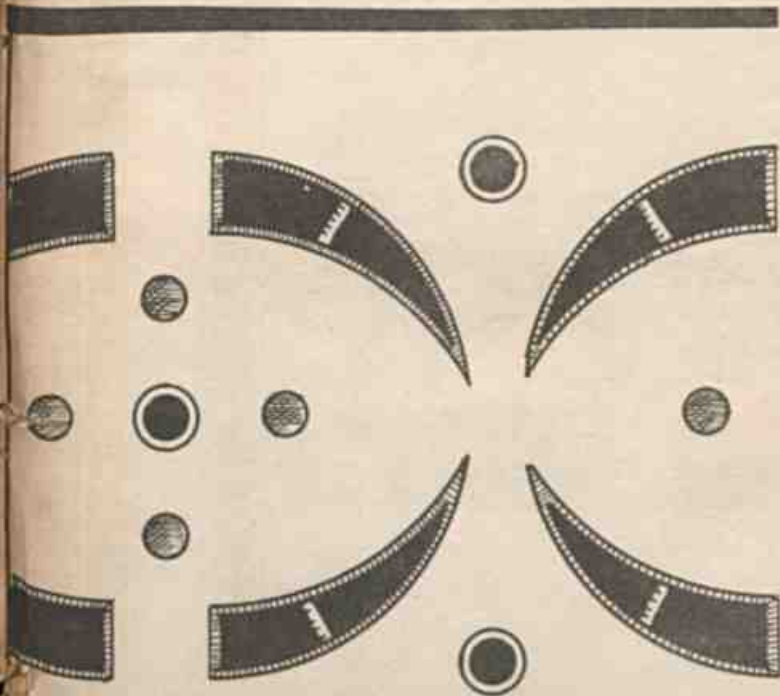
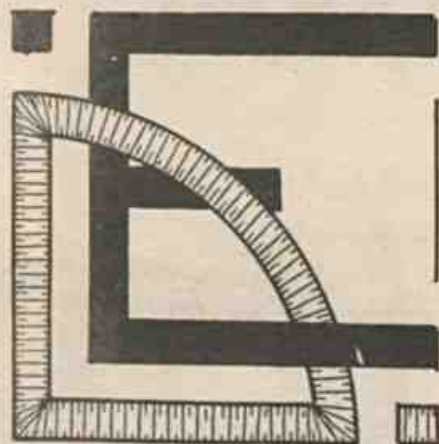
A que aqui figura, ladrilhada de verde e de branco, é espaçosa e elegante, permittindo a pratica da gymnastica antes do banho, depois delle o uso de fricções com essencias perfumadas, *maquillage*, penteado, emfim, o arranjo que precede o vestir-se.

Quarto de banho assim substitue o de *toilette*, sendo bem mais pratico e hygienico, ficando longe das roupas e dos calçados as nuvens de talco e de pós de arroz que os deslustra.

# VESTIDOS PRATICOS

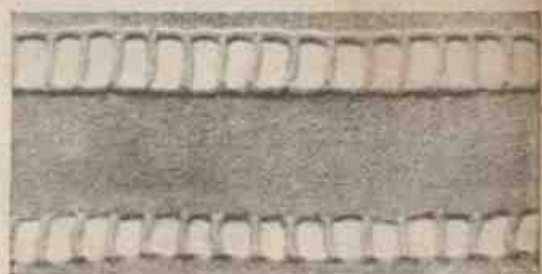
Da esquerda para a direita: vestido para de tarde, talhado em crêpe de seda "marron", "mouchetê" de branco, gola de "piquê" branco; vestido de crêpe de linho e seda verde médio, gola do mesmo tecido, a parte de cima em fustão branco, plissado; vestido de seda branca estampada de escarlate, cinto e gola de flexivel verniz escarlate; vestido de crêpe de seda preto, enfeites de "taffetas" escossez.

Detalhes modernos: mangas, remate de saia num traje de "soirée", gola de "peau d'ange" branco, fivela de diamantes.

# BORDADO

Barra para lençol: applicações de côr, ponto de cordonnet, bainhas abertas, ponto cheio e ilhós

Monogrammas para vestido esporte, pijamas, etc.

Panno bordado com ponto inglez, cordonnet e ponto de Richelieu

Entremeio para roupa de casa.

# A MODA

## PARA GENTE MEÚDA

Seis graciosos vestidinnos talhados em "voile", cambraia, étamine ou crêpe da China, adornados com a bainha em "cordonnet" que a gravura em separado reproduz.

## PARA MOCINHA

Vestido destinado á praia: crêpe de linho quadriculado (branco, vermelho e preto), saia com prêgas fundas, blusa singelamente abotoada á frente, com botões de osso.

# Levantamento das sobrancelhas

DR. PIRES

*(Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)*

As sobrancelhas, ou melhor, os supercilios, têm um grande valor sob o ponto de vista esthetico. Constituem um dos principaes ornamentos de belleza ou de expressão.

O aspecto physionomico muda por completo desde uma vez que as sobrancelhas não tenham direcção ou comprimento normaes. Com os progressos maravilhosos da cirurgia esthetica é bem facil corrigir os defeitos que ellas apresentam. Tanto a deficiencia ou ausencia completa dos supercilios, como, tambem, as sobrancelhas cahidas, são desgraciosidades perfeitamente reparaveis por meio de uma pequena intervenção plastica.

E' muito commum as senhortas de idade avançada, ou mesmo as moças, as apresentarem os supercilios cahidos, dando ao rosto um aspecto bem desagradavel. Hoje em dia na America do Norte e na Europa, as mais bellas representantes do sexo fragil usam os supercilios bem levantados e essa pequena innovação das exigencias da moda é facilmente conseguida por meio de uma ligeira intervenção esthetica, de poucos minutos, apenas, e completamente sem dôr.

A incisão é feita nos lados direito e esquerdo da cabeça, um pouco acima da testa, e ao nivel dos supercilios. A cicatriz é completamente invisivel e o resultado esthetico o melhor possivel: as sobrancelhas, por mais cahidas que sejam, tomam o aspecto normal ou um pouco levantadas, conforme o gosto do operador.

Essa pequena operação, como nos casos de rugas do rosto, não necessita casa de saude ou hospital, e as pessoas operadas sahem immediatamente do consultorio, logo após a intervenção.

## UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

*BELLEZA E MEDICINA*

*Nome* . . . . . . . . . . . . .
*Rua* . . . . . . . . . . . . . .
*Cidade* . . . . . . . . . . . .
*Estado* . . . . . . . . . . . .

## CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 24.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

*Noga Sobo* — Rua Comte Abreu, 42 — Olaria.

*Magdalena Gomes de Mattos* — Praça da Bandeira, 8 A.

SÃO PAULO

*Dulce Gomes* — Rua Voluntarios de Piracicaba, 62 — Piracicaba.

*Walde* — Rua Americo Brasiliense, 92 — Capital.

MINAS GERAES

*Helio Bicalho Teixeira* — Santa Barbara — E. F. C. B.

*Oscar da Fonseca* — Rua Carijós, 691 — Bello Horizonte.

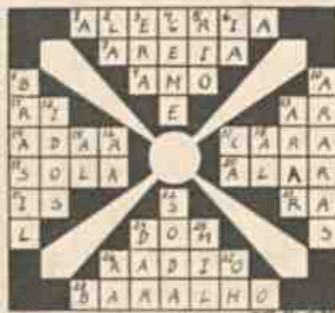
RIO GRANDE DO SUL

*Vitoria Leonetti* — Santa Victoria do Palmar.

*Zuleika Dias* — Rua Marquez de Caxias, 268 — Pelotas.

*Luiz G. Cardozo* — Rua 27 de Janeiro, 249 — Jaguarão.

PERNAMBUCO.

*Francisco de Assis* — Av. 17 de Agosto, 1770 — Recife.

A SOLUÇÃO EXACTA DO 24º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

## DECA

Em assembléa geral, realizada no dia 14 de Novembro, foi eleita a directoria dessa associação charadistica que a dirigirá no biennio a terminar em 15 de Novembro de 1936 e que é a seguinte:

Presidente: José Gonçalves de Magalhães (Gondemaga); Secretario: Noé Xavier de Araujo (Enexis); Thesoureiro: Abel Macedo (Belmace; Bibliothecario: Manoel Nunes (Moringa); Substitutos: Gladstone de Séllos (Barcus); Holstein de Séllos (Eureka); e Oscar Manoel da Costa (Cartos).



CORRESPONDENCIA

*Lauro Gomes* — No inicio desta edição, encontrará o amigo na secção "Broadcasting", o que deseja.

*Marietta Sierra* — não ha que agradecer.

*Recebemos e vão ser submettidos a exame os trabalhos dos nossos collaboradores:*

J. d'Azeredo Guerra, Luiz Martins, Léa Leal, Fleurette e Fiuza Leite.



## CARTA ENIGMATICA

Uma linda quadra de um grande escriptor brasileiro apresentamos hoje aos nossos leitores. As soluções devem ser enviadas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, — até o dia 5 de Janeiro, data do encerramento deste torneio. Na nossa edição do dia 17 de Janeiro apresentaremos o resultado do sorteio procedido entre os concurrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "coupon" abaixo. Temos 10 magnificos premios a distribuir entre os solucionistas.

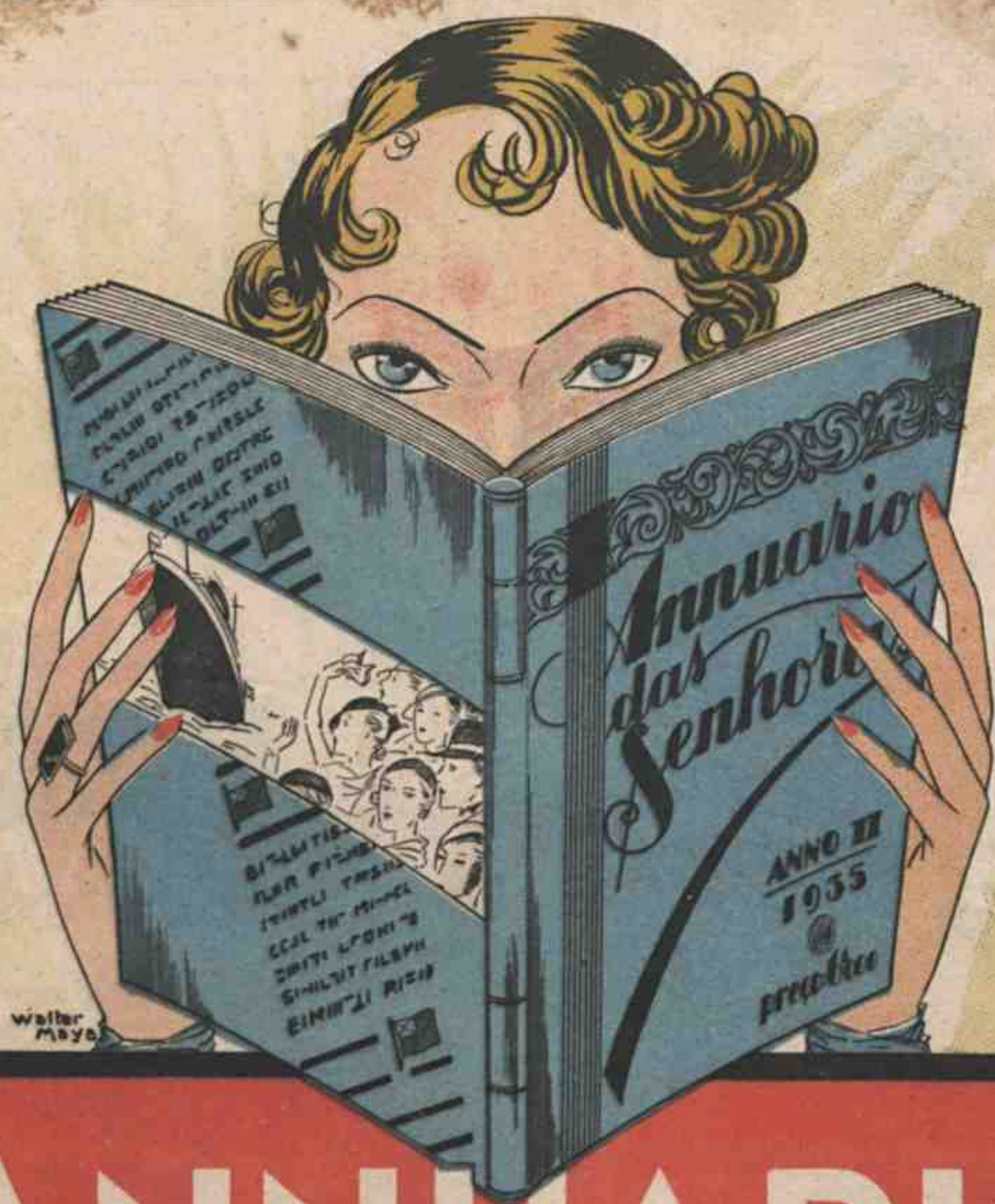
CARTA ENIGMATICA
Coupon n. 51
Nome ou pseudonymo .. .. .. .. ..
.. .. .. .. .. .. .. .. ..
Residencia .. .. .. .. ..
.. .. .. .. .. .. .. .. ..

## O bom humor de Alexandre 1º

CONTAM que, no decorrer de uma de suas viagens a Paris, o rei Alexandre da Yugoslavia, jantando com intimos num restaurante, requintado por suas especialidades, ficou admirado que á lagosta que lhe serviam faltasse uma perna.

Um dos convivas parisienses notou com espirito:

— Magestade, por certo a lagosta perdeu a perna numa batalha.

— Nesse caso, respondeu o rei, eu desejava ver o vencedor.

# ANNUARIO DAS SENHORAS

UM THESOURO PARA O LAR

PRECO 6$ Á VENDA PRECO 6$